

185



# EDITORIAL

Clima de Ano Novo e mal chegou Dezembro.

Os colaboradores certamente estão renovados. É só conferir: Luiz Cláudio Lopes Faria, Luiz Íório, Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Worney Almeida de Souza, Lincoln Nery, Manoel Dama, Pedro José Rosa de Oliveira. Além, é claro, dos participantes do 'Fórum', com opiniões, discussões, análises, debates, informações que fazem as boas festas dos leitores.

A seção 'Edições Independentes' não ficou remoendo o que passou e está cheia de promessas, com uma boa quantidade de publicações para todos os gostos.

Depois da overdose de encartes do número anterior, agora vêm na dose certa: dois encartes impressos, o quarto volume de 'HQ Além dos Balões', tratando do tema 'O Basquete nos Quadrinhos', cortesia de Fábio Sales, e a 'Minúscula Enciclopédia dos Quadrinhos', um pequeno atrevimento de minha parte. Além disso, há duas edições digitais que estão disponíveis na página EGO/QI no sítio da Marca de Fantasia: uma nova edição (a décima) de **PSIU** e o relançamento de um livreto que fiz com Laudo em 1993, **O Escroteiro Entrevistado**.

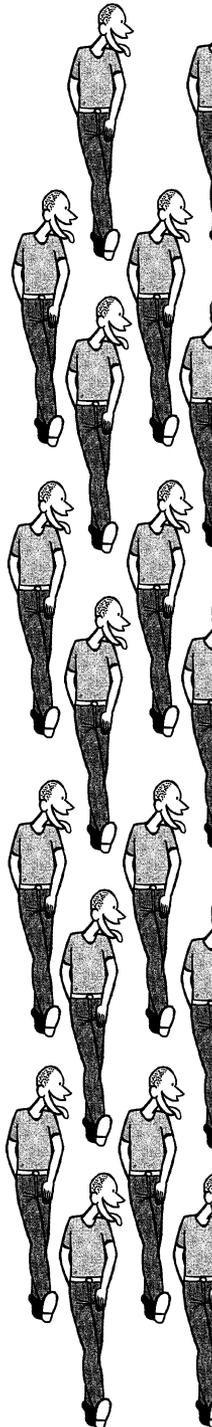
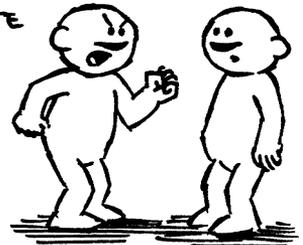
Boa leitura!



## QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 185 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2024

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000  
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

ELE NÃO PODIA  
SIMPLESMENTE  
DEIXAR ESTE  
ESPAÇO EM  
BRANCO?  
TINHA QUE  
TIRAR A  
GENTE DO  
SERVICO?



### DIETA NA PIZZARIA!!



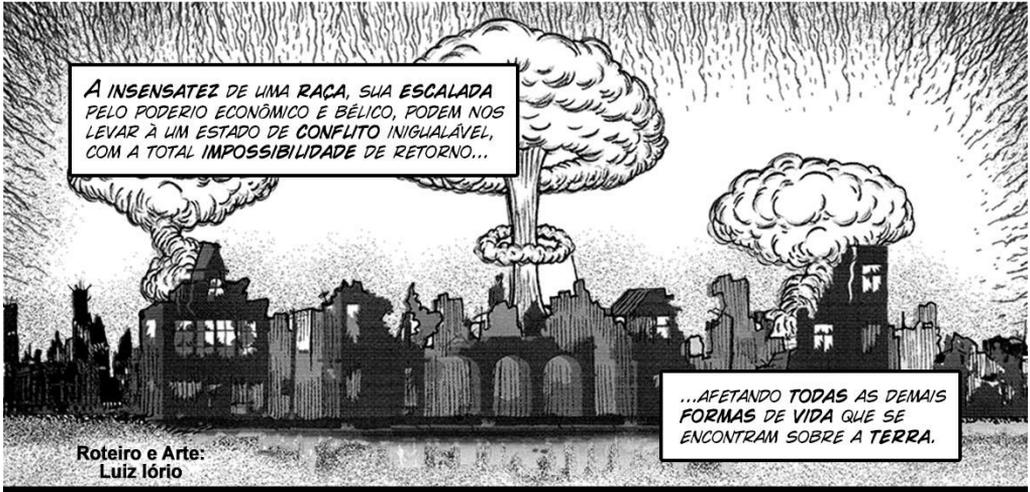
### PSICÓLOGO RAIZ!!



### PSICÓLOGO RAIZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.



A INSENSATEZ DE UMA RAÇA, SUA ESCALADA PELO PODERIO ECONÔMICO E BÉLICO, PODEM NOS LEVAR À UM ESTADO DE CONFLITO INIGUALÁVEL, COM A TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE RETORNO...

...AFETANDO TODAS AS DEMAIS FORMAS DE VIDA QUE SE ENCONTRAM SOBRE A TERRA.

Roteiro e Arte:  
Luiz Iório



ÁGUAS CONTAMINADAS, CHUVA RADIOATIVA, CIDADES DESTRUÍDAS, FLORA E FAUNA EXTINTAS, SERIAM ALGUNS DOS EFEITOS...

PASSADO O TEMPO DO CAOS, POUCO OU NADA PODERÁ SER CONSIDERADO COMO EXISTENTE...

ILÓGICO ACREDITAR QUE AINDA ASSIM POSSAM SER ENCONTRADOS, EM MEIO A TANTOS E TANTOS ESCOMBROS...



Colaboração de Luiz Iório.

# MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>



Colaboração de Mário Labate Santiago.

# UM DIA VOU MORRER!

E. Figueiredo

*“Pensa na morte e sê amigo da vida!”* – Thomas Mann (1875-1955)

Relutar em falar sobre a nossa morte, normalmente, é interpretado como um indício que estamos com medo, motivo pelo qual reprimimos os pensamentos sobre a ortotanásia. Eu sempre achei que morreria antes da minha esposa, mas ela se antecipou. Também acho que minha morte dar-se-ia no dia de um dos meus aniversários de nascimento, mas, felizmente, até agora, não aconteceu. Todavia, quando vai se aproximando o meu aniversário, fico meio cismado...



Pode parecer que fico ansioso com a morte, mas, na verdade, é uma coisa que não me preocupa nem um pouco. O último dia de vida de todo ser humano faz parte de nossa existência. Não há como escapar.

Muitos têm um certo nível de ansiedade de quando e onde vai morrer. Eu não possuo essa curiosidade mórbida. Para os que possuem fé, a morte é tratada como algo que chega a seu tempo. Para os mais céticos, as correlações com a ciência são mais utilizadas.

Minha esposa partiu há seis meses. Não sei até quando estarei vivendo o processo de luto em nível de intensidade. Enterrar a esposa que morreu, aceitar e reconhecer a realidade da perda da companheira, é um passo muito importante para que o luto não seja muito amargo. Estou vivenciando outra fase com novos ingredientes, e, um deles, é se lembrar da morte sem dor, mas com saudade.

Não sei se minha morte vai coincidir com a data do meu aniversário. A única coisa que se sabe é que um dia darei o último suspiro...

Um dia vou morrer. A morte é uma única certeza da vida!

Não fico preocupado em saber quando vou morrer. Somente quero que, no meu velório, ninguém fique triste, toquem a música ‘In the Mood’, de Glenn Miller, e cubra meu corpo com a bandeira do Corinthians!...

...E estarei dizendo FUI!

# GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

## O DIFÍCIL GIBI DA BANDA DE ROCK RAIMUNDOS

Alex Sampaio

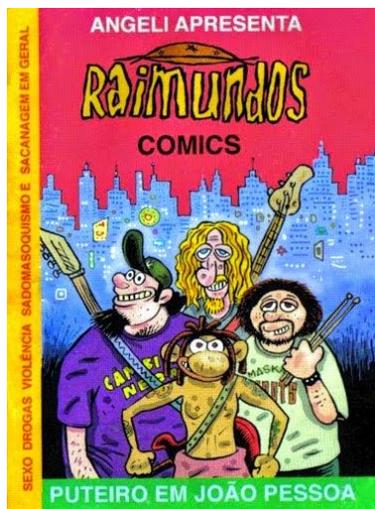
A banda Raimundos surgiu em 1987 formada em Brasília. O nome é derivado de uma de suas maiores influências, a banda americana de Nova Iorque, Ramones. Com oito discos autorais, trinta anos de existência e mais de cinco milhões de cópias vendidas, é uma das principais bandas de rock até hoje no Brasil.

Em 1996, o artista Angeli organizou uma edição especial de uma revista em quadrinhos da banda. Foi um gibi de oito páginas em formatinho, com 13,5x19cm, colorido e com lombada em grampos.

Essa adaptação em quadrinhos foi idealizada sobre uma música da banda: 'Puteiro em João Pessoa'. A canção foi lançada em 1994 e se tornou um sucesso estrondoso nas rádios e junto ao público. Angeli, conhecido pelos seus trabalhos com Wood & Stock e Os Skrotinhos, transformou a letra de música em quadrinhos.

Hoje a banda conta com Digão, Marquim e Caio Cunha como integrantes. Continua fazendo shows pelo Brasil.

Hoje esse gibi é difícil de ser encontrado e os fãs da banda o procuram como uma agulha no palheiro.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

# FÓRUM

ANGELO MARTINS

angelomsjunior@yahoo.com.br

E lá vem o Edgard com o seu **QI**. Fundamental. Surpreendente, criativo e cheio de informações que dificilmente eu iria saber por outra mídia específica. Gostei dos encartes (vou lê-los com mais apuro ainda) e tudo mais.

Fico fantasiando se o **QI** fosse uma revista... Seria item obrigatório de coleção mais do que é.

De minha parte, estou numa fase de compra desenfreada de quadrinhos e me preparando para ir pela segunda vez para a CCXP, em Sampa, cidade-mito. Comprei o **Incal** e **O Mundo de Edena**, de Moebius, **Monstro do Pântano** da Ebal, **O Mercenário** de Segrelles (uma obra-prima de pintura) e outros clássicos. Paixão total pelas historietas, tebeos e similares...

Aproveito para retribuir os votos antecipados de Feliz Natal, de acordo com o vosso cartão recebido. Aliás, são os votos natalinos mais sui generis da minha história...

PAULO JOUBERT ALVES

picinehq@gmail.com

Acabo de apanhar na agência postal o **QI** 184. Muito boa a abundância de encartes. Já pretendo renovar a assinatura para o ano que vem.

Consegui afinal romper o “bendito” Embargo Postal Exterior e tanto recebi como enviei cartas para um país africano e retomei contato com um antigo correspondente.

Nos Correios, mudanças à vista. Finalmente o concurso público está saindo, o que fará uma grande diferença para repor o pessoal afastado ao longo de uma década desde o outro mais recente. Este ano o Governo Federal não poderá fazer muito investimento na parte do patrimônio material, pois trabalha com orçamento aprovado na gestão anterior. Aqui em Belo Horizonte há um pátio enorme só com vans sem condição de uso para entrega de encomendas. O pátio fica às margens do Anel Rodoviário que corta a capital e frequentemente é mostrado por imagens de helicóptero. Em meu bairro a empresa firmou uma parceria com donos de vans escolares, que têm feito as entregas na região, colocando apenas uma placa imantada no veículo para identificação de prestadora de serviços postais.

Uma notícia ruim para os colecionadores de selos é a da substituição gradativa deles por QR Codes adesivos. Já tenho recebido alguns de cartas vindas de São Paulo. Segundo funcionários de agência postal, esgotarão primeiro os estoques de selos convencionais. Mas as cartas enviadas para o exterior ainda utilizarão selos comuns, bem como haverá emissão daqueles comemorativos, porém reduzirão drasticamente as tiragens.

*Essa parte da eliminação dos selos na correspondência já estava em andamento há bastante tempo, com as máquinas de franquia, mas só em agências maiores por causa do custo da máquina. Ela substitui o selo e o carimbo. E atualmente as cartas registradas só colocam a etiqueta do registro, não usa mais selos. Outra má notícia que você já deve ter sentido, já que retomou sua correspondência com o exterior, é que o porte internacional praticamente dobrou. Usaram aquele truquinho barato que não é exclusivo do Correio, mas que este deve ter até orgulho de usar: mudar o nome do serviço, extinguindo um e criando outro com custo bem maior. Acabaram com o porte Econômico e puseram no lugar o Standard. E também acabaram com o Vale Postal Internacional, que era um bom e relativamente barato meio de enviar pagamento para pessoas físicas no exterior.*

COSME CUSTÓDIO

coscussilva65@gmail.com

**QI** 184 acaba de fazer um pouso tranquilo.

**QI** é galalau firme como a estrela Polar, cuja essência constante e inabalável não encontra paralelo no vasto firmamento.

Seu voo é alto e junto, sem forçar o pouso, levando consigo neófitos ou experientes, dando ouvidos a aves tantas, deixando-as prear a bem convencer, inúmeras as suas probabilidades, marcantes e sem desarmonia de qualquer proporção e consequência.

Em **QI** “não há o que não haja”. J.G. Rosa.

Honrado e agradecido.

Houve um tempo, em algum lugar do passado, quando roubar um beijo era romantizado como um gesto de carinho, de apreço e de fidelidade ao próprio sentimento de afeto pela pessoa a quem teve a boca furtivamente assaltada.

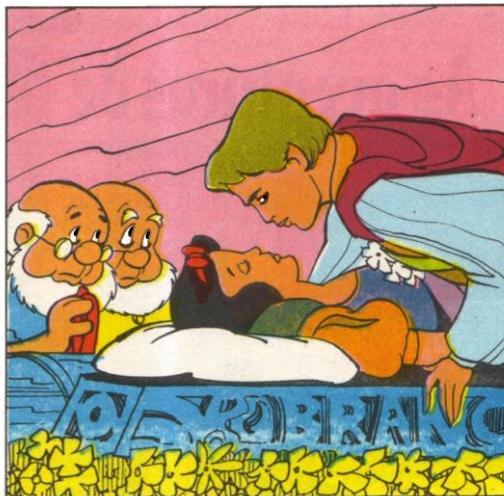
No entanto, há algo chamado contexto e outro conhecido por ética, ou seja, o debate incessante de como queremos viver bem uns com os outros e hoje esta iniciativa não se sustenta na condição de uma boa ideia.

Foi esta dissonância entre o ontem e o hoje a razão pela qual causou estranheza o arroubo de felicidade inconsequente do presidente da Federação Espanhola de Futebol, ao cascar um beijo em uma jogadora, após a vitória de Espanha na Copa do Mundo feminina. Acresce ao fato fora de época a atenção concedida às questões de gênero, pois as mulheres, oprimidas por séculos de patriarcado, empunharam a bandeira da libertação.

O dirigente agiu mal ao não conseguir conter os cavalos do ímpeto e do impulso, sendo ele o cocheiro da razão deixando desgovernar a carruagem. Por maior que seja a alegria do cartola entusiasmado, não lhe foi dado o direito de ser tão invasivo a ponto de assaltar à campeã do mundo uma intimidade não permitida por ela, sequer por um flerte ou um piscar de olhos sinalizadores de permissão.

Aristóteles deve ter exagerado ao considerar o homem uma espécie superior pela capacidade de raciocínio, pois a vontade de viver e os afetos nos tornam seres vivos dotados de sensibilidade, sem nenhuma distinção com gatos e outras espécies.

O dirigente desculpou-se pela súbita loucura a invadir-lhe o coração diante da alegria suprema de festejar sua seleção feminina, mas fica o alerta para buscarmos o equilíbrio: manifestações de apreço, hoje, podem tornar-se perigosas porque o mundo, mesmo que vagarosamente, está mudando.



---

**FERNANDO MORETTI**  
fernmoretti@gmail.com

---

Edgard, aqui é o Moretti. Tudo bem? Lancei, de forma independente, e com aporte do Baraldi, o livro **Morettiras e afins** no qual usei no capítulo 1 uma citação sua sobre ‘Os Bandeirantes’ que saiu na ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’. Seu livro me foi muito útil na hora de organizar as datas das séries ‘Pilotonto’, ‘Phobos e Deimos’ e do ‘Stevão’ que saíram no suplemento da **Folha**, do qual me faltavam alguns. Parabéns por esse belo trabalho sobre as HQs nacionais.

Enfim, quero lhe enviar um exemplar do **Morettiras**. Pode ser naquele endereço de Brazópolis?

Outra coisa: em novembro/início de dezembro vou lançar **Varenga e os Bandeirantes (50 anos)** com histórico e aventuras (56 páginas). Quero saber se você gostaria de fazer o prefácio do livro.

*Moretti, satisfação retomar o contato. Bom saber que você lançou novo livro e que o dos Bandeirantes está a caminho. Eu tenho seguido todos os livros lançados pelo Baraldi e pela Criativo, mas dou uma pesquisada no site da Comix de dois em dois meses, e não tinha visto ainda seu livro. Claro que aceito de presente e fico satisfeito que meu encarte sobre o suplemento ‘Quadrinhos’ da “Folha” tenha sido útil. Aceito fazer o prefácio do livro dos Bandeirantes, muito me honra o convite. Assim que tiver ao menos uma primeira versão do livro em arquivo PDF, me envie para eu ver o conteúdo e fazer o texto de acordo.*

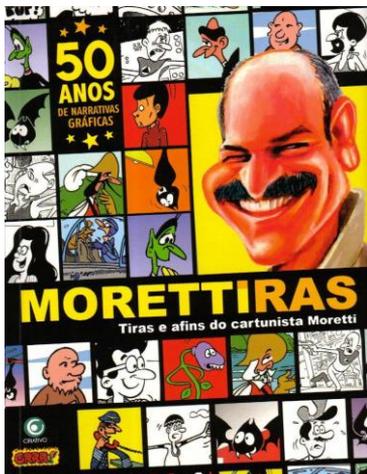
Grato por fazer o prefácio dos Bands. Quando tiver o PDF pronto, voltaremos a conversar.

Aliás, a última vez que fizemos isso foi num Fest Comix (no prédio da Gazeta) lá pelos idos 2001 ou 2002, quando falei a você sobre a minha ideia de editar o jornal **Diabo Mocho** (entrevistas, propostas, comentários, indicações sobre quadrinhos em estilo direto e informal). Não deu certo. O mercado editorial já se projetava numa queda livre, leve e solta.

Enfim, os quadrinhos sempre são uma cativante diversão. Mesmo em edições de 100 exemplares, ainda estão vivos. Tal como agora os Bands e depois **Stevão Piro 50 Anos**, mas este só para 2025.

Você encontra o **Morettiras** na Criativo (selo Graphic Book). A Comix está com o preço mais alto (não sei por quê).

*Recebi o livro, muito obrigado. Ficou ótimo. Você acertou em fazer o livro mais encorpado, com o misto de biografia e apresentação dos trabalhos. E que produção grande você teve nesses anos, vários eu não conhecia. Novamente parabéns pelo livro. Agora aguardo, quando tiver pronto, o PDF dos Bandeirantes para eu fazer o texto. Com prazer, pois era uma das minhas histórias favoritas no suplemento da “Folha”.*



---

**LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA**  
luiz.otoko@yahoo.com.br

---

Recebi o **QI 184** e fiquei muito contente e satisfeito com o conteúdo, quantidade e qualidade, destacando ‘Maria’ de Henrique Magalhães, ‘O Robô’ de Luiz Lório, matéria ‘Coleção Pernalonga’ de Pedro José Rosa de Oliveira, ‘Edições Independentes’ com sua vasta quantidade de fanzines, e os heróis da resistência no ‘Fórum’, que é uma aula de Artes. Agradeço aos amigos, mestre Júlio Shimamoto, Daniel Saks, Manoel Macedo pelas palavras de apoio e carinho e pelos encartes que acompanham a edição.

---

**E. FIGUEIREDO**  
efig2005@gmail.com

---

Comunico o recebimento da sua correspondência, contendo o **QI 184**, referente aos meses de novembro e dezembro deste ano, e os encartes.

Sou grato pela inserção da crônica ‘Felicidade’.

Gostei muito dos encartes, uma verdadeira enciclopédia! Destaco o que trata dos super-heróis nipônicos. Todavia, faltou citar o personagem National Kid, criado para propagar a marca National (Panasonic), da indústria Matsushita.

Estou anexando duas crônicas para a sua apreciação: ‘Um Dia Vou Morrer!’ e ‘Apareceu a Morgana’.

---

**ROSANGELA CARVALHO**  
correioapaziguador@gmail.com

---

Que belo trabalho! Tem **QI** mesmo!

Amigo, gosto de ler seu trabalho tão dedicado! Agradeço tudo que me envia. Deus lhe prospere! Cuide e dê muitas alegrias!

Matérias interessantes. Cada HQ inusitada para mim. Amei o texto de E. Figueiredo sobre Felicidade!

E você preocupado com Natal em pleno outubro! Não consigo me atentar em datas comemorativas. Sou meio anacrônica.

Edgard, gratidão por seu trabalho lindo e sua atenção e tempo.

---

**RENATO LAURIS JR.**  
zinesuzinagem@gmail.com

---

Encaminho algumas publicações zineiras, para apreciação do amigo. Aqui vão títulos produzidos pelo selo/coletivo U-Zinagem (**Encruzilhadas** – 2 edições; e **Discos que F\*\*\* Muitas Vidas** – 3 edições). Ainda encaminho a publicação **Sucata Nova**, criação zineira do amigo Cristiano Taioque. Gostaria também de adquirir títulos impressos do amigo, se possível.

No mais, espero que goste do material.

*Muito obrigado pelas edições. O título “Discos...” com depoimentos de várias pessoas sobre os discos que mais marcaram suas vidas é ótimo. E um dos depoimentos, o de Henry Jaepelt, feito em forma de quadrinhos.*

---

**JULIO SHIMAMOTO**  
jotashima@yahoo.com.br

---

Recebi ontem o **QI 184**, brincando na capa com os Fradinhos do genial Henfil, e surpreendendo com quatro encartes: ‘Editoras Brasileiras de Quadrinhos’, ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’, ‘HQ Além dos Balões’ e ‘Reportagens em Quadrinhos d’Antanho’. Muita leitura interessante.

*Comentário do Shimamoto sobre o livro “Estudos sobre História em Quadrinhos”, enviado ao Henrique Magalhães.*

Puxa, caro Henrique, tese com 167 páginas mostra o quanto Edgard é apaixonado pelos Quadrinhos.

*Shimamoto repassou a divulgação do livro para o Gaspar Eli Severino, que comentou:*

Caramba, Shima. Um livro com tese acadêmica sobre Quadrinhos. Obrigado ao Henrique Magalhães e pra ti, por compartilhar essa boa notícia. E parabéns por Edgard. O Quadrinho Brasileiro tem no Edgard um grande apoiador.

*Muito boa a “Maria Magazine” 16, obrigado por ter incluído a tira ‘Ju & Jigá’. Suas tiras e as do Alberto estão ótimas, parabéns. Seus comentários sobre os comentários do Francisco Filardi também ficaram muito bons, eu os incluí no ‘Fórum’ do “QI” 184.*

Eu que agradeço por sua participação na revista, que a enriquece enormemente. Não sei se consigo atingir meu objetivo com a **Maria Magazine**, que é fazer uma revista mix de tiras humorísticas, como as antigas **Patota**, **Grilo**, **Chiclete com Banana**... Sei que a publicação é modesta, mas o espírito é o mesmo. A dúvida é se há alguém, mais que nós, interessado nisso. De todo modo, vou fazendo o resgate da minha antiga produção de Maria e compartilho o espaço com os amigos.

Recebi hoje o pacote com o **QI** 184 e mais anexos. Vou ler com calma tão farta entrega. Como você dá conta dessa produção?

A partir de sua nota no ‘Pitaquinho’, motivei-me a refletir sobre o que escreveu. Segue meu texto no velho espírito fanzineiro de diálogo.

## FANZINE E MERCADO

### Henrique Magalhães, 27/10/2023

Todo o **QI** 184 está excepcional, sendo, sem dúvida, o melhor “fanzine das antigas” do país. Digo assim sem nenhum teor pejorativo, mas realçando o caráter artesanal do fandom, como o fazíamos nas décadas de 1970 e 1980. Isso também em contraponto ao que o editor colocou sobre o título ‘Pitaquinho’: “Aliás, em grande parte o Catarse é um ‘crounfundi’ de fanzines, a despeito da produção gráfica das edições”.

Essa citação faz referência a uma carta que Edgard Guimarães, editor do **QI**, enviou a Daniel Saks, editor da revista **Terror Negro**, em resposta ao questionamento que ele fez sobre a atitude de alguns editores independentes que publicam material que não está em domínio público. Afí está uma boa deixa para uma longa discussão, como costumava ocorrer nos antigos fanzines e que Edgard mantém a tradição até hoje.

Pirataria é o uso indevido e abusivo do trabalho dos outros com fins lucrativos, ou seja, faturar sem pagar dividendos ao criador. Como é notório, fanzine e pequenas edições independentes não geram lucro, ao contrário, costumam dar prejuízo financeiro a seus editores, o que para estes não é prejuízo de fato, tendo em vista que não se faz fanzine por interesses econômicos. Fanzine é prazer, é lazer, é compartilhamento e intercâmbio; é o deslumbramento de mostrar aos outros o que nos faz mais ricos pessoal e culturalmente.

Quando editava o fanzine **Marca de Fantasia**, em meados da década de 1980, já publicava Crumb, Henfil, Luiz Gê, Jules Feiffer, Wolinski além de muitos parceiros brasileiros, autores de seus próprios fanzines. Salvo os quadrinhos de Henfil e Luiz Gê, que me apropriei afetivamente, os estrangeiros eram pouco conhecidos no país ou circularam apenas em edições alternativas dos anos 1970, de modo que, ao publicá-los, fazia o resgate de uma produção seminal e difundia sua obra para os novos quadrinistas.

Nunca senti que violava os direitos autorais, ao contrário, estava contribuindo para, ainda que de forma modesta, dar relevo a uma produção cultural que merecia ser divulgada, que inspiraria outros autores, que serviria para reflexão. Isso era uma atitude até romântica, entusiasta, altruísta, e não o uso predatório do trabalho alheio. A precária edição, feita com fotocópias, recortes e colagens, corroborava a rusticidade e desprezensão dessas publicações amadoras.

A observação que Edgard coloca é muito interessante. Hoje com a evolução técnica e acessibilidade dos meios, bem como o recurso de financiamento coletivo, é viável fazer publicações de muito boa qualidade em pequenas tiragens. A questão irrisolável continua sendo o que é alternativo ou “marginal”. Há fanzines e álbuns independentes com excelente qualidade de impressão. Não que isso tire o caráter independente da produção, é claro. Essas obras são, em geral, publicações da criação dos próprios autores.

Ao se publicar obras de outros autores, seguindo o espírito fanzineiro de apropriação e compartilhamento, mas com requinte gráfico, certamente poderá gerar nas empresas comerciais a apreensão de que não sejam mais necessárias ou que estejam sendo lesadas por um empreendimento sem fins lucrativos e sem compromisso numerário com os autores das obras.

O critério de publicação amadora adotado pelos italianos talvez seja demasiado generoso: a publicação sem autorização de até 500 exemplares não configura infração aos direitos autorais, mas seria o caso de se estabelecer algum tipo de regra aqui. A memória dos quadrinhos, a inovação e o resgate histórico ganhariam com isso, sem correr-se o risco de contravenção. O fandom e aficionados agradeceriam.

*Muito bom que os pequenos textos no “QI” estimulem a participação. Muito bom seu texto, analisando aspectos da publicação amadora e a possível pirataria envolvida. Vou dar continuidade nessa discussão, mas vou deixar para fazê-lo no texto que vou escrever para o próximo número da revista “Legendas HQ!” que o André Carim está editando. No número que acaba de sair, já coloquei um texto meu expandindo discussões que aparecem no “QI”. A “pirataria” parece um bom tema para o próximo.*

*Mudando de assunto, eu acabo de colocar em formato digital um livretinho que fiz em 1993, junto com o Laudo, “O Escroteiro Entrevistado”. Você acha que compensa colocar no sítio EGO/QI?*

Os textos do **QI** são muito estimulantes, esse sobre pirataria me tocou de modo particular, gostei de sua argumentação e resolvi dar meu pitaco. Se achar que vale, publique-o em alguma edição do **QI**.

Sobre o **Escroteiro**, claro que colocarei no EGO. Esse pequeno e charmoso livro me inspirou a fazer livros semelhantes com a Marca de Fantasia. É uma referência para mim. A propósito, houve alguma manifestação de Jô Soares sobre esse livro?

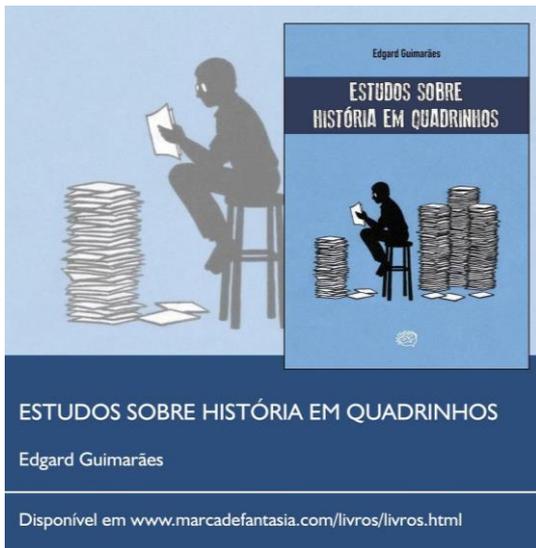
*Bom saber que aquele formato simpático do “Escroteiro Entrevistado” tenha inspirado você. Quando Laudo e eu combinamos fazer esse livretinho, a ideia era levar ao Jô Soares para ver se ele interessava numa publicação profissional em livrarias. E dependendo, poderia ser uma série, eu já tinha em mente mais dois argumentos. Mas, sinceramente, não me lembro nem se consegui enviar um exemplar para o programa do Jô ou para o SBT.*

Estou fazendo nova edição de seu livro **Estudos sobre História em Quadrinhos** no formato vertical. Tinha feito uma no formato horizontal em 2010, logo que comecei a fazer edições digitais.

*Boa ideia fazer o livro “Estudos” na vertical. Não que na horizontal estivesse ruim (êta frase capciosa, a humanidade corre para não ficar na horizontal). Imagino que tenha adotado inicialmente o formato horizontal para edições digitais por causa do formato da tela do computador. O que o fez mudar de ideia e voltar a fazer os lançamentos de livros digitais todos na vertical? A maioria das pessoas usa somente o celular ou tablet?*

Sim, acredito que para leitura o tablet seja o ideal, por isso adotei o formato vertical para os livros. O tablet permite mobilidade, independe de se estar sentado em frente ao computador. Já formato a diagramação para uma leitura agradável, nem precisa ampliar as páginas. Mas não gosto da leitura no celular, a diagramação que faço não é fluida porque quebraria o projeto gráfico do texto com as imagens.





## ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Edgard Guimarães

Disponível em [www.marcadefantasia.com/livros/livros.html](http://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html)

**GAZY ANDRAUS**

[gazyandrus@ufg.br](mailto:gazyandrus@ufg.br)

Vejam este interessante e importante reconhecimento em Portugal:

<https://www.centralcomics.com/banda-desenhada-reconhecida-como-forma-superior-de-expressao-da-cultura/#comment-24766>

E lembrando que no Brasil temos trabalhado esta valorização, igualmente, por décadas. Eu mesmo lancei em 2020 o livro **O Estatuto das Belas Artes nos Quadrinhos** (com prefácio do Waldomiro Vergueiro), editado e publicado impresso, mas acessível gratuitamente em PDF pela editora Marca de Fantasia.

<http://marcadefantasia.com/livros/quiosque/oestatutodasbelasartes/oestatutodasbelasartes.html>

No livro, já asseverei que esta condição das HQs/BDs como arte tem sido uma busca a este reconhecimento, e nele consigo explicar que o preconceito das próprias Belas Artes teria que ser revisto. Então, esta aclamação portuguesa é muito bem vinda, já que reconhecida oficialmente, como traz a notícia!

Evento de promoção dos quadrinhos e fanzines com participação de Gazy Andraus.

### “Os Quadrinhos e fanzines e a importância das Gibitecas e fanzinotecas”



**Mesa 2: A importância cultural e pública de uma Gibiteca e Fanzinoteca (e o Dia Nacional do Fanzine)**

Palestrantes: Rubem Ramos (docente da UFG) e Gazy Andraus (Pós-doutorando pelo PPGACV-FAV-UFG)

Mediação: Amir Maranhão (Piozine) (egresso da UFG)

Local: Gibiteca Jorge Braga de Goiânia-GO

Data e hora: 11 de outubro de 2023, às 15h, na Gibiteca (Biblioteca), em comemoração do Dia Nacional do Fanzine.



Caros, ganhei o Prêmio Alumni de ex-alunos da USP, 2023, na Categoria ‘Contribuições em Arte e Cultura’. Esta premiação que ora recebo, creio valorizar mais ainda a área em que atuo – especialmente das Histórias em Quadrinhos e Fanzines como arte, pois foi devido a este esforço em mais de 10 anos após meu doutoramento que está sendo reconhecido o trabalho (artístico e de pesquisa). Concomitante a isso, valoriza igualmente minha atuação como pós-doutorando do PPGACV na FAV da UFG, o que pressupõe uma continuidade de meu trabalho (e, no caso, obviamente, pertinente à instituição pública da Faculdade de Artes Visuais e pós-graduação), o que também reconheço e agradeço à instituição e todos nela envolvidos (incluindo a CAPES), desde meu ingresso no pós-doc, então com a coordenação de Prof.ª Leda Guimarães, e agora sob a coordenação do Prof. Samuel José Gilgert de Jesus e, claro, meu supervisor Edgar Franco, além de todo o corpo docente, discente e funcionários da FAV e UFG.



**ALEX SAMPAIO**

[lexsam@gmail.com](mailto:lexsam@gmail.com)

Grato pelo envio do **QI 184**. Sempre bem vindo. Mais uma edição de tirar o chapéu. Um envelope super pesado e recheado com o que mais gostamos: quadrinhos e mais quadrinhos. O encarte 2 sobre a editora Graúna está muito legal. Parabéns aos autores.

Em ‘Um Robô em Mim’, o Iório apresentou mais uma HQ bacana, criativa e com bela arte. Em uma página, conseguiu surpreender o leitor com um final inteligente e divertido.

O ‘Fórum’ super recheado nos proporciona um mundo de informações, dicas, curiosidades e detalhes importantes sobre o mundo dos quadrinhos. O Quiof Thru deu um banho de informações neste número. Muito bom!

As ‘Fuçadinhas’ continuam muito interessantes. Esses detalhes enriquecem a publicação, desperta nossa curiosidade e nos informa sobre as nuances dos quadrinhos.

Sobre o ‘Pitaquinho’ da página 27, as observações do Daniel são relevantes em relação a pagamento de direitos autorais. Mas sem dúvida, às vezes quando um fanzine publica algo de determinado autor, está até fazendo propaganda do mesmo, ou até resgatando um pedaço da história perdida ou esquecida. Sem dúvida é um assunto polêmico e controverso e requer uma ampla discussão em torno dele.

Bacana mesmo foi ver na página 39 a foto com grandes artistas da HQ que tanto gostamos. Para guardar como documento de uma fase rica e inesquecível.

Enfim, mais um **QI** gigante como o hino nacional!

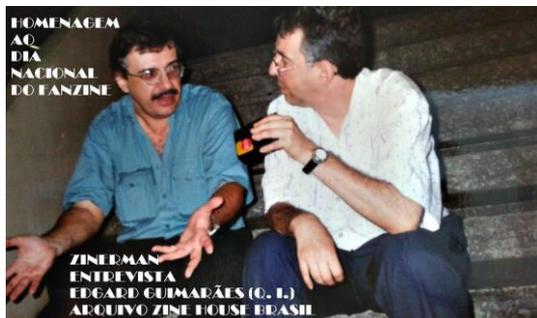
---

**JOSÉ NOGUEIRA**  
jn7400@gmail.com

---

Estamos selecionando materiais de Zines para o projeto abaixo. Envie um breve relato de sua trajetória no underground, fotos, zines, flyers etc para o endereço postal abaixo.

C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970



---

**ANDRÉ CARIM**  
andreacarim@outlook.com

---

Recebi hoje o QI 184, muito obrigado. Material como sempre está muito bom, show de bola. Encartes impressos, cards, tudo muito bom. Parabens ao amigo por mais essa vitória e por mais uma edição do QI. Já divulguei nas redes sociais para quem quiser pedir.

---

**VALDIR RAMOS**  
luizaevaldir71@gmail.com

---

Chegou ontem... a contento... e contente confirmo agora... uma edição supimpa, como diria um das antigas, no caso, eu! Leitura para os dias, semanas e meses vindouros... a ser degustado como um bom vinho... aos goles, lentamente... Valeu! Por ser a edição do final do ano, agradeço o cartão natalino!



---

**MANUEL CALDAS**  
mcaldas59@sapo.pt

---

Luiz Antonio Sampaio no QI 184:

“Foster costumava desenhar as sundays de Prince Valiant, pelo menos assim consta, em três partes, ou seja, separado em faixas. Não sei como fazia quando havia aqueles quadrinhos em formato grande.”

Muito simples: usava uma folha de papel maior, como neste anexo se pode ver.



Depois de um primeiro envelope há uma semana, recebi ontem outro com a segunda parte do QI “de Natal”. Com tantos encartes, mais as imagens coloridas soltas, fez-me lembrar o nostálgico tempo em que os jornais traziam uma quantidade de suplementos para toda a família. Parabéns e muito obrigado. Você é incansável.

*Aproveito para comentar que o Eduardo Teixeira Coelho usava esse método de desenhar uma página em 3 tiras para as revistas francesas em que colaborou. Quando esses originais foram doados para o Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem de Amadora, as tiras (coladas com durex) soltaram-se todas ficando tudo misturado. Coube a Jorge Magalhães, que tinha as revistas francesas, organizar tudo.*

---

**ROBERTO GUEDES**  
guedesbook@gmail.com

---

Obrigado por me enviar seus comentários sobre a **Parábola 2**. Concordo com sua análise sobre a questão da morte de Gwen Stacy. Gerry Conway cometeu a maior gafe da história – ou, ao menos, da história do Homem-Aranha. A favor dele, se assim podemos dizer, é que não a fez sozinho. Teve o incentivo do veterano John Romita, e a aprovação do então editor Roy Thomas. Já sei sua mensagem para a próxima seção de correspondência da revista.

A propósito, acabei de receber o **QI 184**. Pelo que vi, após uma rápida passada de olhos, está excelente. Vários extras, com destaque para o da Editora Graúna. Será o primeiro que irei ler.

*Só agora me ocorreu de onde saiu a malfadada ideia de matar a Gwen Stacy. Hal Foster havia matado a namoradinha de Valente, Ilene, também lourinha, lá em 1938. Não sei qual foi a repercussão entre os leitores na época, mas já era uma ideia péssima nas mãos muito mais competentes de Foster. Mas os mocorongos da Marvel não entenderam isso.*

*Recebi “Intrepidus” 1, obrigado. É uma boa ideia essa de publicar histórias meio raras, como esta. Eu achei que essa história tivesse sido publicada originalmente em preto e branco, numa daquelas revistas magazine que a Marvel andou publicando, mas como vi colorida na segunda página, concluo que era colorida. Vejo que você conseguiu uma impressão colorida da capa nas 4 páginas, muito bom. Neste número, entendo que só sobrou espaço para o texto na 3ª capa, mas é bom aproveitar bem esse espaço para colocar ilustrações ou reproduções de capas coloridas.*

Obrigado pelos comentários. Geralmente uso a capa 2 para o editorial, mas nesse caso, optei pela capa 3, para oferecer a página splash da história colorida aos leitores. O que seria mais legal do que usar a página 33 (na capa 3) colorida. Aliás, cores refeitas por John Castelhamo, que também cuidou do tratamento de imagens de todas as demais páginas. As mesmas foram escaneadas do meu exemplar de **Giant Size 3**. E, sim, a edição original é colorida, como todas as da série **Giant Size** (com os crossovers com Drácula, Mestre do Kung Fu, Justiceiro e Homem-Coisa). Só essa permanecia ainda inédita no Brasil. Como a capa da **Intrepidus** é a mesma de **Giant Size**, exceto pelas chamadas, logotipo etc., não achei necessário reproduzir o original no interior (se bem que ele aparece como marca d'água no editorial). O número 2 já está em produção e com um material ainda mais raro.

*O que eu estava sugerindo é justamente para você não colocar o editorial na página 2, a menos que não haja outra alternativa. Como o editorial é só texto, pode ficar para a primeira página do miolo em preto e branco, liberando a página 2 para outra ilustração colorida.*

---

**LUIZ ANTONIO IÓRIO**  
lorio@ymail.com

---

Acabei de receber o **QI 184**. Novamente um trabalho primoroso. Obrigado por incluir nessa edição um trabalho meu. Até o final do mês estarei lhe enviando novas colaborações para o **QI** e **PSIU**, conforme já conversamos.

---

**EDUARDO WAACK**  
eduardowaack@gmail.com

---

Literatura – Viver é um constante exercício de impermanência. A vida é efêmera, frágil, preciosa. Basta um sopro, e ela se acaba. Cultivamos as relações como quem cultiva a terra, e a colheita nem sempre é satisfatória. As imagens do fotógrafo Pablo Piovano, nascido em Buenos Aires em 1981, formam a trilha condutora do poema ‘De Partidas & de Regressos’, de autoria de Eduardo Waack. Piovano desde 1999 integra o staff do jornal **Página 12**; é um dos mais respeitados fotógrafos da América Latina.

<https://youtu.be/UhISPChsoGA>

---

**JOSÉ MENEZES**  
azevmen@hotmail.com

---

De novo em Lisboa. Quando cheguei, deparei com dois envelopes vindos do Brasil, que muito agradeço.

O meu trabalho sobre separatas e suplementos está finalmente quase pronto a ir para a gráfica (estou a fazer a revisão final). Sairá em novembro ou dezembro. Mando-lhe imagens de algumas das 222 páginas que o trabalho terá. Se tiver interesse nele, terei todo o gosto em lho oferecer.

Quem tiver interesse, o preço será de 20 euros mais o porte.

*Excelente. Será um livro espetacular. Só a imagem do castelo nas primeiras páginas já mostra a riqueza desse material. Fico imaginando se a criançada dava conta de montar essas maravilhas, ou se os pais tinham que ajudar.*



Torre de Belém, construção de **O Mosquito**.

Duvido muito que as crianças na altura fossem capazes de montar estas construções, mas as revistas de quadrinhos destinavam-se a adolescentes. Esta, da Torre de Belém, foi agora montada pelo Carlos Moreno, um jovem de 73 anos...

Mando-lhe a capa do trabalho: na frente, uma separata do **Mundo de Aventuras** e nas costas, uma de **O Mosquito**. E uma outra montagem, também do Carlos Moreno.



Reparou na Cruz da Ordem de Cristo, ainda hoje o símbolo da Força Aérea Portuguesa? Seria bom que o Vasco da Gama corrigisse o erro histórico do seu símbolo, a Cruz dos Templários ou Cruz pátea. E também que jogasse na a camisa negra e faixa branca, o seu equipamento histórico, e não ao contrário.

Vejo que irremediavelmente perdi a chance de comentar o **QI** 183. Eu o tinha lido alguns dias depois de recebê-lo, mas não tive nenhum ponto que tivesse imediatamente despertado uma resposta, então o guardei, e várias vezes tentei pelo menos dar um retorno, mas o tempo sempre era curto, e não consegui achar nada realmente digno de comentário, então ficou por isso mesmo.

Este 184 já é para o período nov/dez, e você se valeu disso para o transformar numa 'edição especial de Natal', como nos gibis de antanho – e até se vangloria de ter 10 encartes, mais dois cartões, além do **QI** 184 em si! Vou esperar a edição digital para ver onde/como foram colados os dois cartões “na capa”, pois não parecem ter nada a ver com ambas; aliás, um deles deveria ter uma setinha indicando “este lado para cima”, pois parece ficar igualmente certo em qualquer orientação.

Não deixa de ser um incentivo ainda maior para a renovação da assinatura para 2024 (o Campos, do BC, deveria se animar com sua previsão de inflação zero nesse período!). Você nem sabe o que é PIX? Eu sei, e por isso não o tenho usado (mas, como muita coisa, sei que um dia terei de ceder, talvez quando tiver uma conta no Zap...).

Como frequentemente acontece, seu humor é muito ‘roman à clef’; p. ex., quem não conhece os Fradinhos ou a Maraiah não vai apreciar plenamente as capas (frenteira e traseira, com o perdão da palavra)...

Adianto um comentário, que subliminamente venho preparando: O que será que os leitores do **QI** fazem com todas as informações sobre HQs contidas em cada número (quero dizer, em termos de utilizar tais informações para algo, além do deleite próprio durante a leitura)? Será que deu para entender o sentido dessa última pergunta?

(Vi a capa da edição digital). Não sou rápido em perceber as coisas, e nem fiz a ligação com a historinha dos Fradinhos da capa, porque ela parecia completa em si, apesar de fazer referência a cores. Como os desenhos não tinham nada a ver com ela, não imaginei isso!

Fica mais uma técnica genial sua, mas agora fica um dilema: Há duas versões da tira dos Fradinhos, e quem tem o zine físico pode apreciar ambas, e a ‘ressonância’ delas; mas, e quem tem a edição digital? Só vê a versão com as imagens coloridas coladas, e nem desconfia da complexidade por trás disso...

Eu até estava pensando em parar com o zine físico (a versão digital é bem mais colorida, e de qualquer modo meu exemplar físico vai parar no acervo da ECA-USP), mas aí eu perderia esses seus ‘invenções’!

Talvez você pretenda responder à outra pergunta no ‘Fórum’, ou colocá-la lá para mais discussões?

**Muito obrigado pelos comentários sobre o “QI”. Que bom que a capa provocou confusão. É isso mesmo que você disse. Acaba ficando uma história que são duas, com e sem os cartões coloridos.**

Não chamo isso de confusão, mas sim criatividade.

**Não sei se você percebeu pela dica dada no Editorial, aqueles dois cartões são quadros de “Polly and her Pals” de Cliff Sterrett. Mas para ficar com as cores bem vivas eu tive que recolocar tudo, só o scan do livro que tenho não ficou bom.**

Também não percebi! Como já comentei, acho que não sou muito bom para perceber ligações onde não espero encontrá-las. Nunca gostei muito de ‘Polly’, então talvez por isso não tenha nem reparado muito...

**Sobre a diferença entre a versão digital e a impressa do “QI”, justamente por causa de um comentário seu há alguns anos, eu tento colocar na versão digital toda a informação que há na impressa. Não exatamente da mesma maneira, é claro. Nessa edição, lá na última página eu coloquei a capa como saiu na impressa. Mas, agora, pensando bem, faltou eu colocar na edição impressa, em tamanho reduzido, como fiz em outras ocasiões, uma imagem de como ficaria a capa com os cartões colados.**

Mais uma falta de atenção: Baixei a versão digital, mas não imaginei que a solução para minha dúvida já estava lá. Esses seus malabarismos imagéticos são, em si, mais um ‘brinde’ do **QI**!

*Sua última pergunta, sobre o que o leitor faz com as informações contidas no “QI”, é meio perigosa. Nem sei se é bom pensar muito no assunto. Eu compreendo se um leitor ler do “QI” apenas aquilo que lhe interessa. A vida é muito corrida, eu sei. Se o leitor ler tudo, e disso tirar apenas o deleite, está melhor que a encomenda. Que outra serventia teria para o leitor? Se houver mais alguma utilidade, então será melhor do que o melhor que a encomenda.*

Não é nesse sentido que eu estava falando...

*Há um caso recente. O autor Fernando Moretti está planejando um livro com as HQs ‘Os Bandeirantes’ que ele fez com Nicoletti e publicadas no suplemento ‘Quadrinhos’ da “Folha de S. Paulo” na década de 1970. Ele me escreveu dizendo que na compilação das HQs, como ele não tinha tudo, fez uso da listagem que eu coloquei no encarte que escrevi e publiquei sobre o suplemento ‘Quadrinhos’. Como ele localizou este encarte, eu não perguntei.*

Possivelmente, pela internet, pois o **QI** digital também deve ser indexado pelos bots do Google. Fiz um teste buscando “bandeirantes nicoletti moretti” e uma das respostas foi:

“Marca de Fantasia

<http://www.marcadefantasia.com> > ego > pbshq3”

Clicando este link, já aparece, pronto para download, o PDF de “PBHQ3: SUPLEMENTO DE QUADRINHOS DA FOLHA DE S. PAULO, por Edgard Guimarães”.

**A conclusão é que não se deve ter muita expectativa sobre algumas coisas, e aproveitar caso sejam superadas.**

Quando escrevi: “O que será que os leitores do **QI** fazem com todas as informações sobre HQs contidas em cada número (quero dizer, em termos de utilizar tais informações para algo, além do deleite próprio durante a leitura)?”, eu estava pensando em algo mais amplo, como o ‘sentido’ ou ‘objetivo’ de uma pequena comunidade voltada a minúcias dos quadrinhos ‘clássicos’ no Brasil (pois, apesar do título e do ‘Edições Independentes’, o foco principal está nisso).

Seu exemplo acima mostra um desses objetivos (material de referência), mas acho que a maioria do que aparece na ‘constelação **QI**’ (o zine, com todos seus brindes e leitores/colaboradores) trata de muito além de ‘dados de referência’: Ao quê tudo isso pode/deve levar?

---

FABIO SALES

fabio.sales@uol.com.br

---

Muito obrigado pelo envio, a edição chegou dia 29/09 com tudo em ordem. Como habitual, um excelente trabalho na edição e bem recheada de encartes. Vamos aprendendo bastante com os artigos e nos descontraímos com as colaborações. Novamente a seção ‘Fórum’ predomina com assuntos variados e algumas correspondências que são verdadeiras colunas de informação. É um ótimo espaço de discussão e atualização sobre os fanzines e quadrinhos, além de proporcionar dicas de pesquisa. A capa muito criativa, homenageando Henfil com uma proposta interativa e reflexiva sobre arte final P&B ou colorização. Desta vez mais recheios, complementos para a capa e quatro encartes: uma colaboração minha sobre republicações de Colin (complementada pelo Edgard); novo tema com Francisco Dourado em ‘Reportagens em Quadrinhos d’Antanho’ (complementando muito bem o assunto ‘Quadrinhos de Não Ficção’ abordado por alguns colaboradores, inclusive eu); o segundo número de ‘Editoras Brasileiras de Quadrinhos’ pelo time Edgard Guimarães, Pedro José, Worney, Tailur Martins e Luigi Rocco comentando sobre a Graúna; o sétimo número de ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’ por Rod Tigre, abordando os japoneses. E como mais um brinde, o cartão natalino, comemorando a antecipação da edição. Além disso, a campanha de renovação da assinatura já iniciou (com valores modestos, que em minha opinião deveriam ser maiores, pois o esforço é grande e a entrega além das expectativas). Parabéns a todos os envolvidos e vida longa ao **QI**.

Obrigado novamente pela oportunidade de encartar meu material, que ficou muito bom com seu complemento.

---

**FRANCISCO FILARDI**  
intervalo.rj@gmail.com

---

Olhe, de uma tacada darei os pitacos de costume sobre as edições 183 e 184 do **QI**, prometo não me alongar (muito). Vamos lá.

Concordo com o protesto de nosso mano E. Figueiredo, quanto ao aprendizado de determinados conteúdos. Binômio de Newton, Matrizes, Vetores, nem mesmo a agradável Álgebra, nunca soube qual é a utilidade prática disso. E uma das coisas mais desagradáveis no aprendizado da Língua Portuguesa é que nos ensinam a decorar as conjugações de inúmeros verbos, mas nunca nos ensinam a como empregá-los (de fato). Aliás, nos ensinam a decorar (tudo e qualquer coisa). Ponto. Aí, a turma chega ao Ensino Médio e à Faculdade sem saber o que é pesquisa. Não dá para entender...

O Rodolfo Bertoli lhe pergunta sobre um suplemento ou encarte sobre Will Eisner. Caso se concretize, não deixe de fora a HQ **O Complô**, sobre Os Protocolos dos Sábios do Sião, comentada em edição recente de **Intervalo**. Essa obra esclarece como, quando e onde o ódio aos judeus foi fabricado.

Nosso mano Cosme Custódio sempre capricha em suas considerações, desta vez sobre celebridades, narcisismo e o papel da Arte. Excelente!

Excelentes também e muito divertidas as tiras do Luiz Cláudio Lopes Faria.

E Mário Labate Santiago sempre nos fazendo sonhar com suas musas provocantes...

Estou impressionado com a quantidade de encartes da edição 184. Uma chuva deles! Interessantíssimo o trabalho sobre editoras nacionais de HQ. Um presente e tanto para os leitores. Fantástico!

No papo com o Henrique Magalhães, vocês comentam que já não têm paciência com editores. Pois é. Eu não tenho nem com editores (sobretudo esses, de fundo de quintal, que organizam “concursos” de poesia – um atrás do outro – e depois selecionam os “melhores” textos para uma “antologia”), nem com empresários. Essa turma gosta mais de dinheiro do que de Arte. Então, é melhor que cada um permaneça em seu quadrado.

Muito agradeço pela reprodução de minhas cartas e pela divulgação sempre gentil de minhas publicações. Agradeço também o simpático cartão natalino e retribuo os votos, com imensa alegria.

Lembro que segue no blog de **Intervalo** a “Promoção Gol, o grande momento dos games”, até dezembro. Regulamento completo em nosso blog:

<https://intervalocultural.blogspot.com/2023/10/promocao-gol-o-grande-momento-dos-games.html>

---

**LINCOLN NERY**  
Jouventania1@gmail.com

---

Recebi meu **QI** 184. Fiquei muito feliz ao ver que adquiriu o livro **Jou Ventania – O Super-Herói Brasileiro**, porque é o tipo de coisa que fazemos pelo amor, e saber que alguém tem, leu, é a maior recompensa. Obrigado!

---

**TAILUR MARTINS**  
tailurmartins@bol.com.br

---

Primeiramente, e com atraso, agradeço a colocação do meu nome no encarte do último **QI**. Foi uma grande alegria e satisfação.

Segundo, tenho apreciado demais receber e acompanhar regularmente e fisicamente essa publicação tão pontual a verdadeiros leitores e colecionadores de quadrinhos. Sendo a seção de correspondência sem dúvida o lugar onde caem os olhos tão rapidamente ao recebimento. Estou em dívida, sim, em manter a leitura em dia e com isso poder também contribuir e quem sabe aparecer e registrar presença em meio a tão ilustres colegas, muitos já conhecidos por nome das redes sociais.

Espero que possa sempre manter essa publicação tão querida e rica em conteúdo e criatividade nas seções e principalmente nas capas que nos encantam.

16 • **QI**

---

**MILSON MARINS**  
conteudointerativo@gmail.com

---

Quais os valores e condições para anunciar no **QI**?

Estamos com uma loja on-line onde podemos até vender o **QI** impresso ou outras publicações suas. A nossa loja é:

<https://loja.prismarte.com.br/index.php>

Ainda nesse ano estaremos lançando a edição das Aventuras do Zé Coruja que terá uma história dedicada a homenagear o **PSIU ECOLÓGICO**.

Nessa edição queremos por uma entrevista com você, amigo.

E por fim, já começamos a animação ‘Ecológico’ que é uma homenagem ao **PSIU ECOLÓGICO**. Vou enviar em breve algumas partes já produzidas. Mas vamos terminar ainda este ano.

No mais agradeço sua atenção. E vamos estreitar ainda mais nosso relacionamento, pois a longevidade da **Prismarte** é inspirada na grande longevidade do **QI**, o qual gostamos e respeitamos muito.

*Satisfação receber notícias suas. Muito bom o site com a produção da PADA. Parabéns pela continuidade do trabalho. Assim que ser, farei um pedido das últimas edições de “Prismarte”. O “QI” continua firme tanto impresso (somente para os assinantes) como na versão em PDF gratuita no sítio da Marca de Fantasia.*

*Quanto ao anúncio no “QI”, como o número de leitores não é muito grande, não tenho feito mais anúncios pagos. Mas é claro que posso incluir anúncio que você me mandar, como faço com todos os leitores. Peço que o anúncio ocupe o tamanho de no máximo meia página. Ou 14x10cm ou a coluna de 7x20cm. É só enviar o arquivo JPG pronto que eu incluo.*

---

**ALAEERTE GOLZENLEUCHTER**  
alaertegolzen@yahoo.com.br

---

Como vão as coisas? Espero que tudo bem, nesse país insano...

Estou enviando o comprovante da renovação da assinatura do **QI**, pois não quero deixar de fazer parte do seletivo grupo de privilegiados com essa leitura obrigatória aos fãs de quadrinhos.

Aproveito para parabenizá-lo pelo ótimo trabalho com o livro e o encarte sobre José Ruy; esse autor merece um livro físico, mas não tenho muitas esperanças de que isso se concretizará.

Muito bom também o encarte sobre as republicações de Flavio Colín, não sabia que a Nemo havia lançado **Fantasmagoriana** em edição ampliada. Depois da editora Vidente agora foi a vez da Graúna ser lembrada num encarte bem completo.

Antes da despedida não posso deixar de mencionar a bela homenagem ao Henfil na capa do **QI** 184.

Que seu trabalho continue por muitos e muitos anos!

---

**CARLOS GONÇALVES**  
davigoncalves41@gmail.com

---

Depois de várias idas ao Hospital a fazer novos exames, tenho verificado dificuldades por parte dos médicos de não conseguirem descobrir o que se passa. Diabético controlado, médica de clínica geral e uma nutricionista e perdi 14 quilos nesses últimos dias com a ajuda delas, um médico para a Parkinson (não tremo com a medicação, mas deixa-me exausto), uma médica em relação a um rim que está muito mau, um médico na Neurologia (uma hérnia com uma sequência de problemas, pelo que estou à espera para ser operado), mas não perdi ainda as esperanças de acabar o artigo sobre a Fawcett. Este é o meu atraso e a sua justificação (são sete médicos especializados, mas não fazem milagres).

*Carlos, que tudo corra bem na operação e que se restabeleça o mais rápido possível.*

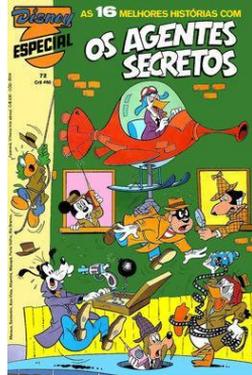
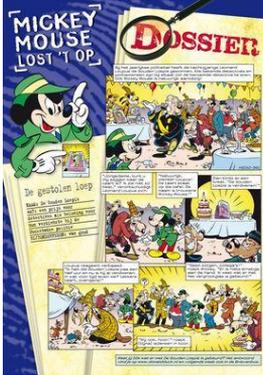
---

**RENATO ROSATTI**  
renatorosatti@yahoo.com.br

---

Recebido. Obrigado. Divulgado em:  
<https://infernoticias.blogspot.com/2023/10/memoria-dos-fanzines-417.html>

A matéria do Alex Sampaio fala dos detetives da Disney inspirados no Sherlock Holmes. Eu conhecia apenas o Sir Lock e achava as histórias chatas, só fui conhecer o Berloque na internet. Descobri no Inducks que tem uma história holandesa (ou neerlandesa) por Ferdi Felderhof e Jan-Roman Pikula onde Berlock, Sir Lock e outros detetives da Disney aparecem em uma daquelas histórias de 1 página de resolver mistérios, tem até o rato Basil do filme **As Peripécias de um Ratinho Detetive** (1986). O Brasil saiu na frente, com os dois aparecendo na capa de **Disney Especial** (1ª série) nº 72 – Os Agentes Secretos (1983).



Recentemente, adquiri umas edições do **Almanaque Disney** com histórias do Zorro, todas elas de produção local. Uma coisa me chamou a atenção, o Capitão Monastário (Britt Lomond) aparece falando com o vilão José Sebastian Varga, o Águia (Charles Korvin), sendo que na série, o Águia substitui o Monastário como principal vilão e eles nunca se encontraram. Fui no Inducks e vi que eles se encontram em nada menos que 9 histórias entre 1974 e 1978 por Ivan Saidenberg e Júlio de Andrade (roteiro) e Waldir Amaral, Rodolfo Zalla, Getúlio Delphim e Rubens Cordeiro (desenhos) com alguns roteiristas não identificados. Sendo que o Águia aparece em 17 histórias brasileiras nesse mesmo período. Dá pra revelar, uma vez que os roteiristas mal deviam assistir aos episódios em looping sem ter guia de episódio ou qualquer material oficial. Em anexo, uma página escrita pelo Saidenberg e ilustrada pelo Zalla de **Edição Extra** nº 57. Certa vez, no blog de Lucila Saidenberg, ela postou a história 'Zorro Contra Dom Del Oro', escrita pelo pai e desenhada pelo Rubens Cordeiro. Então comentei que o plot veio do seriado **A Legião do Zorro** (1939), inclusive na série ainda não se sabia da existência do ouro na Califórnia. Certa vez, numa história do Pena das Selvas, Ivan se inspirou diretamente nas histórias originais do Tarzan. Em 'Perdido na Cidade Perdida', ilustrada por Irineu Soares Rodrigues, ele usa a rainha Nemone de **Tarzan** e a **Cidade de Ouro**. Ele também usou o Barzan (uma paródia do Tarzan pelo Paul Murry). Há uma terceira história por um roteirista não identificado. Uma pena que, no período em que a Disney teve a licença do Tarzan, ele não estava no Brasil. A série animada até incorporou elementos dos livros do Burroughs que não foram vistos nos filmes animados.

<https://historiascomentadas.wordpress.com/2015/12/27/zorro-contra-dom-del-oro/>

Recentemente, adquiri alguns trabalhos solos de Jack Kirby como OMAC e Kamandi na coleção **Lendas do Universo DC** da Panini apenas com material do Kirby (OMAC teve apenas um volume com 8 histórias). A Ebal pulou o Kamandi do Kirby e OMAC permaneceu inédito (tirando a versão do Byrne pela Sampa e outras histórias onde ele aparece, como o atual Projeto OMAC). Como já disse, Kirby tinha boas ideias, mas havia muitos problemas na execução, aí o Stan Lee arrematava. Gostei mais do Kamandi, talvez por gostar de Thundarr, o bárbaro que teve não só o Kirby, mas também dois outros autores que trabalharam em Kamandi: Martin Pasko e Gerry Conway. Depois a série se perde sem ele, contudo ele nunca mais mexeu com o personagem. Kamandi surgiu depois que Carmine Infantino pediu algo na linha de **Planeta dos Macacos**. Kirby já tinha feito uma história, 'The Last Enemy!' publicada em **Alarming Tales** da Harvey (1957). O nome Kamandi ele tirou de um projeto de tira dos anos 1950 chamada 'Kamandi of the Caves', um outro tema que ele também explorou em **Captain America Comics** (sem falar na adaptação de 2001 e Moon-Boy). Ele criou com o Joe Simon a série 'Tuk the Caveboy', onde usou pela primeira vez o nome Attilan. Anos mais tarde, Stan Lee queria colocar os Inumanos originários de Atlântida, ele sugeriu Attilan. Só recentemente, estabeleceram que era o mesmo lugar e que ele é uma espécie de ancestral tanto dos Inumanos quanto dos mutantes (surgidos por intermédio dos Celestiais, outra ideia dele em Eternos). Curiosamente, anos depois, ele chegou a esboçar designs de uma série animada de **Planeta dos Macacos** na Ruby Spears, mas nunca saiu. Embora a da Depatie-Freeleng seja muito boa, não vingou. A fase dele no Pantera Negra foi bem fraca, mas muitas ideias ainda estão no cânone, como o manto do Pantera ser familiar (igual ao Fantasma) e a origem do vibranium. Novos Deuses seria uma continuação de Thor. Numa série do John Byrne, ele até acrescenta um Thor ruivo. Ainda bem que Kamandi foi lançado como uma série de 6 volumes e não num omnibus, que além de ser difícil de transportar e ler, ainda sai muito caro. Infelizmente a Panini está indo por esse caminho.



Gosto de ler e depois dar uma opinião. Li **O Desafio de Kamandi**, feito por vários autores usando o conceito Round Robin. A ideia era boa, mas o resultado ficou muito confuso, há umas homenagens ao Kirby, mas no geral, acho que não vale a pena.

Também li **Estranhas Aventuras** do Tom King e detestei. O autor coloca o Adam Strange como um personagem moralmente questionável. O personagem tem boas histórias, como a minissérie **Mistério no Espaço** (Planet Heist no original) por Andy Diggle (roteiro) e Pasqual Ferry (desenhos).

Em 2009, a DC se inspirou nos suplementos e lançou o tabloide Wednesday Comics (uma alusão ao fato dos gibis serem lançados nas quartas por lá), publicado por 12 semanas. Entre as tiras, estavam 'Kamandi' por Dave Gibbons (roteiro) e Ryan Sook (desenhos) e 'Strange Adventures/Adam Strange' por Paul Pope. Dez anos depois, a Panini lançou em capa dura com 200 páginas custando R\$ 150,00.



O financiamento coletivo tem sido a saída para publicações, mas há muitos problemas, reclamações sobre atrasos, qualidades ou materiais nunca entregues. No jornal **O Globo** saiu o texto 'A Vaquinha foi para o brejo: por que a publicação de livros via financiamento colaborativo está em crise' (22 de setembro). A matéria diz que o modelo colapsou, há gente que diz que sempre achou que ia acontecer e outros que isso é puro alarmismo. Há casos que ultrapassam as metas. Marcelo Cassaro e a editora Jambô fizeram uma campanha para o RPG **3DeT** (que começou com o nome **Defensores de Tóquio**, fazendo paródias de animes, tokusatsu e jogos japoneses) e pediu R\$ 180 mil, conseguiu mais de R\$ 700 mil. Ele já tinha feito diversos financiamentos como a revista **Dragão Brasil** por uma assinatura mensal. Em **3DeT** também tem quadrinhos do Capitão Ninja, personagem que surgiu como coadjuvante nas histórias do Pequeno Ninja. RPG tem público com nicho, mas fiel. Video games, que são raros de serem produzidos no país, também conseguem se financiar.



No site americano Kickstarter, os herdeiros de Joe Simon estão com o projeto de financiamento **Shieldmaster**, unindo criações de Simon com Kirby, a maioria em domínio público por lá. O **Fighting American** ainda possui copyright. Curiosamente tem até **The Fly** e o segundo **Escudo** (Lance Strong) da Archie. Ela já tentou emplacar seus heróis várias vezes, até mesmo em parceria com a DC. Curiosamente, o Archie surgiu como mais uma série e virou a cara da empresa. E o **Capitão América** foi acusado de copiar o **Escudo**, cocriado por Irv Novick.



No canal #LivedeQuadrinhos de Francisco Ucha tem uma boa entrevista com o Sérgio Cariello.



Os chicletes Buzzy da Riclan mantêm uma tradição, os álbuns de figurinhas. Tem Pica-Pau, Dragon Ball Z, Naruto, Barbie, Chaves e outros. Eles mandam o álbum pelo correio, a pessoa pode pedir em: <https://riclan.com/promocao/>



Em 2012, o Google Doodle fez uma homenagem a Little Nemo de Winsor McCay. Como o autor é precursor dos quadrinhos e animação, é um quadrinho animado. Tiveram outros doodles relacionados com quadrinhos.

<https://www.google.com/doodles/107th-anniversary-of-little-nemo-in-slumberland>



167º aniversário de Rafael Bordalo Pinheiro  
21 de mar. de 2013



110º aniversário da primeira publicação de Bécassine  
2 de fev. de 2015



50º aniversário da revista em quadrinhos Asterix © 2009 Goscinny - Uderzo  
29 de out. de 2009



57º aniversário do personagem Gaston Lagaffe de André Franquin  
28 de fev. de 2014



40º aniversário da Comic-Con Desenvolvido por Jim Lee © DC Comics  
23 de jul. de 2009

Worney comenta sobre os crossovers de personagens distintos nos gibis da MSP. Geralmente acontece nas paródias de filmes. Esse tipo de aparição costuma não ter problemas com direitos autorais. Quanto a aparecer personagem Disney, houve uma história clássica com a sombra do Pato Donald em 'O Maior Mistério da Terra' publicada em *Mônica* nº 187 pela editora Abril (nov/1985). Na série do You Tube, o Cebolinha vira o Cebuzzlinha e interage com o Astronauta, e em 'Tô na História', o Astronauta é Astro, ambos referências ao Buzz Lightyear.



Não entendo como no crossover com a Liga da Justiça em *Turma da Mônica* nº 25, o Astronauta aparece, mas nem pensaram em colocar ele com o Adam Strange. Olha que até teve crossover do Strange com Johnny Quest (um derivado de Future Quest, um crossover com vários personagens de aventura da Hanna-Barbera). A Dynamite tá conseguindo a licença de várias franquias da Warner e Disney. Mesmo que essas tenham a DC e a Marvel, preferem licenciar, tirando um ou outro projeto, com o selo 20th Century Studios, que tá publicando Planeta dos Macacos, Alien e Predador.

Comecei a testar uma nova IA para criar ilustrações retrô, a do buscador Bing da Microsoft. Abaixo versões do Astronauta e Valkiria.





Foi divulgado o Relatório Quadrinhopédia do mercado editorial brasileiro de quadrinhos 2021-2022:

<https://quadrinhopedia.com.br/wp-content/uploads/mercado2021-2022.pdf>

Anunciaram um novo desenho do Chaves e lembrei que no gibi da Globo (com produção local), aconteceu o mesmo com o Zorro, personagens que não se encontravam, apareciam juntos no gibi: Seu Madruga e Jaiminho, esse último foi criado depois que o Ramon Valdés saiu da série. Acontecia encontro dos dois no desenho animado dos anos 2000, mas não tem a Chiquinha. Mas a nova série deve ter. O SBT comprava episódios misturados e não tinha preocupação com ordem (nem a Televisa devia ter).



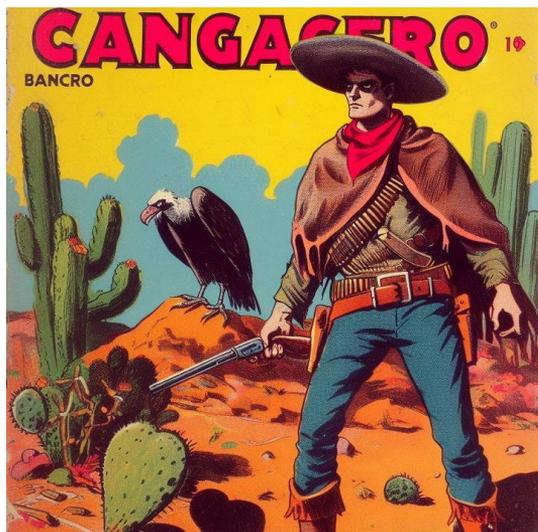
Voltaram a discutir o PL 6060/2009. Estabelece mecanismos de incentivo para a produção, publicação e distribuição de revista em quadrinhos nacionais.

Fui tentar um cangaceiro na IA do Bing e saiu um bandoleiro mexicano. Curiosamente lembrei que, pesquisando, achei uma história Disney inédita aqui, 'Paperino e il cangaceiro' por Guido Martina (roteiro) e Giovan Battista Carpi (desenhos) e os três cangaceiros se parecem com o Panchito. Curiosamente, achei no blog **Top-Comics** (luisalberto941) uma HQ argentina mais acurada de 1959, 'Billy Brandy' de Julio Alvarez Cao, um artista influenciado por Caniff. O sucesso de **O Cangaceiro** de 1953 exportou o tema pro mundo, há até o filme "espaguete" **Viva Cangaceiro** de Giovanni Fago (1970). No blog **Laboratório Espacial** do JJ Marreiro tem o texto 'HQs de cangaceiro'.

<http://laboratorioespacial.blogspot.com/2017/06/hqs-de-cangaceiros-por-jj-marreiro.html>

Fiz um texto falando do meu processo na IA.

<https://quadripop.blogspot.com/2023/10/simulando-quadrinhos-antigos-no-ai-bing.html>



No dia 22 de outubro, foi lançada uma tira de Flash Gordon por Dan Schkade, sai aos domingos e durante a semana, mudando o formato. Seguem as duas primeiras tiras. Também anunciaram gibis, graphic novels e reprints pela Mad Cave Studios, a mesma que comprou a Papercutz em 2022.

Dá para ler no site

<https://comicskingdom.com/flash-gordon>

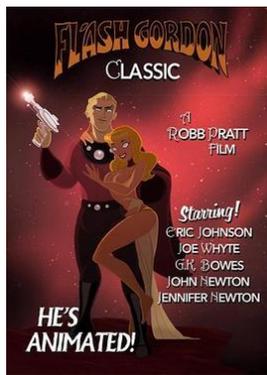


A tira The Amazing Spider-Man deixou de ser distribuída pela King justamente em 21 de outubro, com o Flash Gordon substituindo o aracnídeo. Desde 2019, as tiras eram apenas reprise. Prometeram novas histórias, mas nunca aconteceu.

A Glenat finalmente começa a lançar suas versões de **Tarzan**, **A Terra que o Tempo Esqueceu** e **John Carter**.



Em 2015, o animador Robb Pratt, veterano da Disney, lançou no YouTube o curta **Flash Gordon Classic**, inspirado num episódio do seriado de manhã. Pratt se dedica a animação tradicional 2D, o nome do canal dele é robbrpratt – Where 2D Animation is NOT Dead!



Pipoca&Nanquim descobre edição de Lobo Solitário anterior à Cedibra. “A publicação de Lobo Solitário (Kozure Ookami) pela editora Cedibra em 1988 é considerada a entrada oficial dos mangás no mercado editorial brasileiro. Contudo, o Pipoca&Nanquim soltou um vídeo mostrando que a história, na verdade, teve sua primeira publicação em português brasileiro em 1972 na revista **Clássicos Realistas de Contos e Quadrinhos**, publicada pela editora Edrel. A edição da Edrel, no entanto, tem toda a pinta de ser pirata. O título é ‘O Samurai: Kozure Okami, o Abominável’ e os autores originais, Goseki Kijima e Kazuo Koike, sequer são creditados. Na edição, Paulo é creditado pelo argumento e arte final, o tema é de Mario Fukue, o esboço é de Wilson Hisamoto, a auxiliar de arte é Alice Fukue, as legendas são de Roberto Fukue e o arquivo é de Sérgio Fukue. A Edrel publicou o capítulo 13 do mangá nessa revista.”

*Não sei se pode chamar isso de primeira publicação de Lobo Solitário no Brasil. A família Fukue usou a “técnica” (muito usada pelas pequenas editoras da época) de decalque em cima da revista original, espelhando as páginas. Sofreram um pouco no original trazia quadrinhos que ocupavam duas páginas na horizontal, remontados separados. No começo o decalque foi bem feito, mas aí a Fukuzada foi perdendo a paciência, esculachando no desenho, deixando de fazer os fundos, culminando com um desenho mais elaborado de página inteira, que foi simplesmente eliminado. E “adaptaram” somente a segunda metade da história. E de onde tiraram que o Daigoro era filho bastardo?*

**RODOLFO BERTOLI**

rodolfo\_bertoli@yahoo.com.br

Primeiramente quero agradecer pelo envio do **QI 184**. Veio num belo pacote! Está recheado de conteúdo extra, encartes e nostalgia. Apesar da antecipação em relação ao final de ano, vamos ter todo o mês de novembro e dezembro para ler e comentar.

Já dei uma folheada e vou repassar com mais calma.

Agradeço demais por ter passado este ano acompanhando um dos melhores zines em publicação. No mais, um excelente final de ano, excelente Natal e que 2024 seja um ano pra lá de supimpa!

**MARIO LABATE SANTIAGO**

mariolabatearte@gmail.com

Adorei a capa do **QI 184**. Você sempre se supera com sua imaginação fértil. Fico sempre feliz quando vejo uma arte minha em sua publicação. Muito obrigado, meu velho.

A ‘Maria’ do Henrique Magalhães é sempre um destaque do **QI**. A HQ do Luiz Iório está legal, apesar do tema já ter sido usado ao extremo. Adorei as tiras com humor ácido do Luiz Cláudio. ‘Fórum’, como sempre incrível! É a primeira coisa que leio.

Bem, tudo no **QI** merece destaque: ‘Fuçando à Toa’, ‘Pitaquinho’, ‘Edições Independentes’, enfim, no seu zine tudo é leitura obrigatória para os fãs de quadrinhos.

*Estou montando o “QI” 185 e numa carta anterior você menciona que a inspiração de “Maria Magazine” foram as revistas de tiras do tipo “Patota” ou “Grilo”. E há pouco tempo vi que o primeiro número de “Maria Magazine” era em formato maior (talvez o A4 ou o próprio formato magazine do título). E logo, imagino que por questão de custo, você mudou para um formatinho (A5 ou parecido).*

*Mas agora que você assumiu o formato digital para “Maria Magazine”, por que você não faz uma revista forrada de tiras de dezenas de autores em formato grande? Você deve ter muito material para isso, pode ir republicando as tiras que saíram na coleção ‘Das Tiras, Coração’ e as que saem na página principal de Marca de Fantasia. É uma edição que não dá muito trabalho de fazer. Veja que estou conseguindo fazer o “Psiu” com mais de 50 páginas quase bimestralmente. E tenho colocado páginas com tiras, como a série completa do Franklin Holilka que saiu na “Folha”. Ai, aos poucos, você pode ir incrementando com material mais raro, que pode ser obtido em acervos digitais de jornais ou na Biblioteca Nacional.*

*Pense numa revista quadrimestral ou semestral, com um bom número de páginas, em formato maior e um bom número de tiras. A estrela da revista seria ‘Maria’, com resgate de material antigo e o material recente que você tem feito.*

A ideia, em *Maria Magazine*, é ser uma publicação coletiva, puxada pela personagem título. Inspirei-me nas revistas que lia em minha juventude, como *Grilo*, *Patota*, além de *O Bicho*. Tomei conhecimento de muitos personagens de tiras por meio delas e isso influenciou meu trabalho. Eram quadrinhos críticos, reflexivos, que fugiam dos habituais personagens de aventuras, infantis e de super-heróis que enchiam as bancas. Depois a *Chiclete com Banana* e outras da editora Circo ocuparam o espaço com grande impacto no meio independente, motivando a criação autoral de muitos quadrinhistas de todo o país.

Não há mais nada parecido nas bancas. Nem há mais bancas. Os poucos jornais que publicam tiras sofrem com o esgotamento do formato. Deixei de ler a página de tiras da *Folha de S. Paulo* na internet porque se tornou na maior parte do tempo inusufrível. Então, talvez tenha havido mesmo uma decadência dos quadrinhos, ou o desinteresse de novos autores em produzir coisas assim. Sei que há muita gente publicando em blogs e perfis em redes sociais e que, eventualmente, conseguem publicar um livro com apoio de financiamento coletivo. O meio tem se limitado a isso, com pouco investimento das grandes editoras. Talvez a questão seja, há grandes editoras (excetuando-se a Panini)? Há mercado de quadrinhos? Há leitores de quadrinhos? Para mim é “não” em todas essas questões.

A *Maria Magazine*, ainda que inspirada nas revistas da década de 1970, nunca pretendeu retomar aquele fôlego editorial, mesmo porque a Marca de Fantasia nunca foi uma editora comercial. Pensei o projeto dentro do contexto independente, dando visibilidade – ainda que modestamente – à produção dos autores paraibanos e demais autores da Marca de Fantasia. Tenho feito isso quase regularmente, mas esbarro com uma retumbante indiferença do público. Aliás, toda a produção da Marca de Fantasia passa por isso, salvo os livros teóricos, que servem de fundamentação para novas pesquisas. Parei de fazer impressos porque os volumes se acumulavam em meu quarto. Mesmo com toda a divulgação que faço de cada título, todo o respeito adquirido pela editora ao longo dos anos, a primeira década dos anos 2000 senti uma inflexão do público, coincidentemente com a expansão da internet. O número de leitores dos impressos foi caindo a ponto que alguns títulos simplesmente não tiveram qualquer venda, levando-me a questionar se valia a pena editar para ninguém ler.

Estou em um momento crítico, em que não vejo mais os quadrinhos como uma mídia relevante, não porque não a ache criativa e poderosa como linguagem, mas pela falta de interesse na leitura. Creio que o mesmo já ocorreu com a poesia, que imagino ninguém lê.

Faço a *Maria Magazine* mais por um sentimento de nostalgia – até tenho me dedicado a recuperar as tiras da década de 1980, que para minha surpresa são tão atuais. Não penso em ir mais longe com ela, torná-la uma grande revista, reunir um monte de gente, ter essa força mobilizadora que você tem. Ando cansado de todo o trabalho e quero mesmo é ir reduzindo aos poucos o que venho fazendo para ter um tempo mais contemplativo para mim.

Isso tudo parece meio melancólico, mas é um estado de espírito que tem me assaltado. Penso em Maria, que tem três álbuns lançados em Portugal e nenhum no Brasil – a não ser as autoedições. Penso que talvez não valha tanto a pena insistir com os quadrinhos, que já me deram tanto, mas que se tornaram, de certo modo, obsoletos.

*Você comentou sobre o desânimo em relação aos problemas da tecnologia. Eu que lido com muito menos coisas tecnológicas, já me aborreço o suficiente. O “QI” impresso depende totalmente de minha impressora laser. O “QI” digital depende de meu computador funcionar e de você manter o sítio Marca de Fantasia. Até quando cada coisa vai funcionar? Tento não pensar muito. Mas minha ideia é parar com o “QI” impresso, pois comprar outra impressora está fora de questão. A HP, que é uma marca boa com uma ótima impressão, está cada vez mais intratável. Os modelos novos tem um chip para recusar os cartuchos genéricos, só faz conexão sem fio e não é fácil achar o drive para versões anteriores do Windows. Vou continuar com o “QI” apenas digital? Será que compensa?*

*Eu procuro não me preocupar muito com a recepção do trabalho junto ao público. Sei que meu trabalho como quadrinhista não tem público, então faço mesmo pelo prazer. Infelizmente eu não tenho disciplina para produzir os Quadrinhos que imagino, eu preciso de um incentivo como uma publicação periódica. Foi assim que consegui fazer o ‘Mundo Feliz’ e o ‘Rolando Duque’, sendo obrigado a fazer um capítulo a cada dois meses para publicar no “QI”. Tenho aí uma dezena de argumentos na cabeça para trabalhos fechados em Quadrinhos, mas acho que vão ficar para a próxima encarnação.*

Eu já parei de imprimir em casa, quando preciso, procuro uma gráfica rápida para fazer poucos exemplares.

Acho que o *QI* vale ser editado mesmo que exclusivamente em edição digital, fica até mais bonito com as imagens em cores, mas impede suas experimentações lúdicas nas capas.

Sobre a produção de Quadrinhos, tinha parado de fazer ‘Maria’ depois que os jornais deixaram de publicar Quadrinhos. Voltei para atuar politicamente contra o obscurantismo, fazendo militância na internet. Hoje faço por simples prazer, sem deixar de ser crítico e político, mas faço sem pressão de prazo ou periodicidade.

Divulgação enviada por Henrique Magalhães.



QI 184

Edgard Guimarães

Recebi o **QI 184** com muito gosto e já devorei todas as páginas onde os destaques começam em vosso nome e se estendem para os colaboradores de plantão que continuam se mostrando cada vez mais relevantes: Alex Sampaio (lembrei do Sir Lock Holmes!) Henrique Magalhães, Worney (WAZ), Mário Labate, Luiz Iório, E. Figueiredo, Luiz Faria, Pedro José Rosa e eu (Manoel Dama), além dos participantes do 'Fórum', que são uma dádiva. E as 'Edições Independentes' se mantêm um regalo aos interessados.

Os encartes estão um capricho só (TODOS, mas confesso que **PSIU** e o das 'Editoras Brasileiras de Quadrinhos' são um destaque à parte!), assim como a seção 'Fórum', onde vejo verdadeiras aulas sobre HQs e concordo com o Henrique que sugere a publicação do livro **José Ruy, a Alma Lusitana em Quadrinhos** também em Portugal. Agradeço mais uma vez ao mestre Shima por sua menção ao meu nome. E achei oportuna a citação do caríssimo Luiz Antonio Sampaio sobre o comentário de Alexandre Yudenitsch acerca das adaptações de diferentes mídias pois estava analisando justamente isso nos últimos dias ao ver a primeira temporada da série **Sandman** (Netflix) que traz para as telas os quadrinhos regidos por Neil Gaiman. Excluindo muitos filmes de super-heróis que, principalmente pela duração, não conseguem acertar minimamente nas referências que as narrativas e seus personagens concentram como valor e essência, esse caso demonstra que, com mais tempo e coordenando as diferenças que cada plataforma oferece, a sensibilidade e características que consumimos nos quadrinhos pode ter paralelo no vídeo, mesmo com as devidas adequações que a licença poética dos roteiristas responsáveis ditam, para, de certa forma, estabelecerem o foco comercial que uma série necessita e, eventualmente, a marcação de suas assinaturas. Mas concordo que quando se tratam de obras literárias transformadas em Quadrinhos os resultados nem sempre parecem sair perfeitos por a determinação de um gênero fértil de significações aos leitores, talvez por nem sempre as adaptações levarem em consideração todas as especificidades (e possibilidades) das HQs que podem contribuir para o sucesso na nova roupagem da obra, conquistando novos públicos, arriscando sair apenas da seara que algumas vezes se limita a fornecer ilustrações em quadros com o puro e determinado recorte do texto original. Não que isso, por si só, não gere possibilidades relevantes, mas para quem gosta realmente de quadrinhos, mais do mesmo nem sempre é o suficiente para valer o investimento.

Bom, uma notícia boa é que meu investimento na arte das caricaturas também parece se mostrar algo positivo. Estou planejando uma exposição aqui em Aracaju com uma seleção de trabalhos meus e uma arte que fiz em homenagem ao saudoso mestre Paulo Caruso foi selecionada para a mostra que está acontecendo agora em São Paulo, 'Ele por Eles e Elas', coordenada pelo JAL, o que é uma grande honra, vendo os grandes nomes que participam desse evento artístico.

Ah, lembro também ao distinto editor e amigos da cultura que ainda aguardo mais debates sobre o futuro das bancas de revistas.

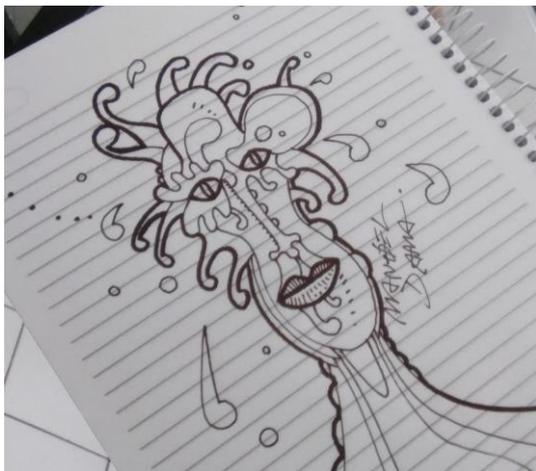


CARTUNISTAS  
BRASILEIROS ETERNIZAM  
**PAULO CARUSO**  
EM UMA EXPOSIÇÃO INÉDITA.

**ELE**  
POR ELES E ELAS

AV. BRIG. FÁBIO PRADO, 2705  
DE 05 DE NOVEMBRO A  
31 DE JANEIRO DE 2024

TERÇA  
A DOMINGO  
NO SOLAR FÁBIO PRADO



EDUARDO WAACK  
eduardowaack@gmail.com

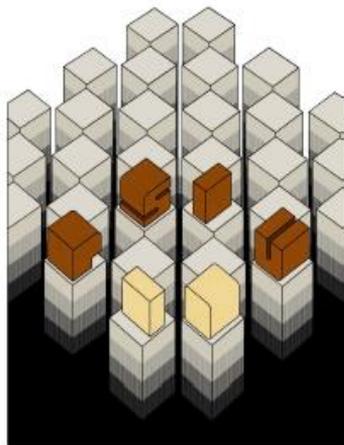
A dança infinita de Igor Xavier na espiral do tempo – documentário.

Existem seres que passam pela existência como um clarão, um meteoro, um espanto. Têm uma missão a cumprir, não se detêm no caminho. Esta é a história do bailarino Igor Xavier, cujos dias, em sua breve passagem pela superfície terrestre, foram permeados de sonhos futuristas, coreografias & música. Uma reverência à imagem e memória de uma criança que brilhou nos palcos e na vida, e partiu antes do combinado, vítima da trulclência humana.

<https://youtu.be/vfdxPnbvt>

## PSIU 10

O décimo número de **PSIU**, disponível apenas em formato digital no sítio [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com), na página EGO/QI, traz as participações de **Luiz Iório, Raimundo Jr., Umberto Losso, Carlos Ortega, César Silva, Marcelo Rodrigues, Sergio Más, Absinto, Luciano Irrthum** e mais HQs de **J. Carlos** tiradas de **O Tico-Tico**.



JOSÉ MENEZES  
azevmen@hotmail.com

Um amigo arranjou este alfinete de lapela. Português não é. Será por ventura algum herói brasileiro dos quadrinhos?



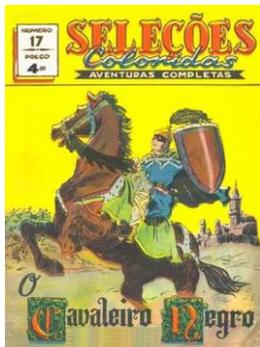
Muito interessante o alfinete. Infelizmente não dá para ver com detalhes a figura do herói. Mas parece ser um herói medieval ou das cruzadas.

No Brasil foram publicados muitos personagens com o nome Cavaleiro Negro, todos estrangeiros. O mais famoso foi o Cavaleiro Negro da Marvel que teve revista própria com quase 250 números. Mas é herói do faroeste. Com características medievais, achei dois. Um foi publicado na primeira revista lançada pela Ebal, "Seleções Coloridas". É um herói da editora Dell, não sei se teve muitas aventuras nos EUA. O outro é também da Marvel da época que era Atlas. No início eram histórias na época medieval. Depois, na era Marvel dos super-heróis, o personagem foi refeito, primeiro como vilão, depois como herói. Mando imagens dos dois, mas nenhum se parece muito com o do alfinete. E também não eram heróis populares a ponto de serem usados num brinde.

A imagem do alfinete lembra aquele estilo de desenhos das Imagens d'Epinal. Olhei numa seleção de imagens que tenho e que foram publicadas no Brasil e Portugal, mas não há nada parecido com isso.

Uma possibilidade é a revista "O Tico-Tico". Há um autor, Cicero Valladares, que tinha predileção por histórias medievais. Acontece que ele publicou muita coisa na revista de 1906 a 1937. Fica difícil achar alguma coisa num volume tão grande de revistas. A revista "O Tico-Tico" está em grande parte digitalizada no site da Biblioteca Nacional brasileira.

Há ainda a possibilidade de não ser personagem de quadrinhos e sim de literatura popular.



Caramba! Que estudo profundo. Muito obrigado. A imagem do Black Knight pode ser...

Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

# 16ª Mutação

Quadrinhos, Fanzines e Cultura Pop

Feira de Publica es Independentes



Artistas!

O CAQ - Coletivo Alvoradense de Quadrinhos está responsável pela curadoria da Feira de Publica es Independentes do 16  Muta o na Feira do Livro de Porto Alegre/RS que ocorrerá dia 15 de novembro de 2023. Interessados em participar faça sua inscri o pelo e-mail: [caqcoletivo@gmail.com](mailto:caqcoletivo@gmail.com) até o dia 15 de outubro. Poderá ser comercializado: quadrinhos independentes, fanzines e sketchbooks.



Comentários no feed

11  FIQ BH  
03 a 07/08/2022



Video novo!



Confirmem o filme Fanzine Tchê 30 Anos de Resistência

Acesse o Canal Bah Quadrinhos!

Realiza o: 9-30 Fimes

## Lançamento



Eclipse 03  
Março/2023  
Panorama da movimenta o da Tch zine e do CAQ.  
São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.  
Versão digital gratuita.  
Solicite pelo e-mail: [tchedenilson@gmail.com](mailto:tchedenilson@gmail.com)



# EDIÇÕES INDEPENDENTES

## QUADRINHOS

**ALFREDO STORNI E SEU ZÉ MACACO** \* a comédia das modas e invenções nos quadrinhos de "O Tico-Tico", estudo de Mig Mendes \* 2023 \* 256 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com).

**ALMANAQUE GIBI DO TERROR** \* HQs de Rubens Lucchetti e Shimamoto, Paulo Kobielski e Eduardo Monteiro, Leandro Moura e Cristal Moura, Denilson Reis e Jair Junior, Silvio Ribeiro, Henrique Madeira e Walquir Fagundes, contos, artigos, entrevista, etc. \* n° 1 \* jun/2023 \* 80 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* a/c **Denilson Reis** – [tchedenilson@gmail.com](mailto:tchedenilson@gmail.com).

**ART IS ART** \* ilustrações de José Nogueira \* s/n° \* 9 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – [jn7400@gmail.com](mailto:jn7400@gmail.com).



**CALAFRIO** \* HQs de E.C. Nickel, Gian Danton and Andrios S. Moreira, Fábio Vermelho, Sidemar e Ivan Lima, textos, crônicas, etc. \* n° 81 \* out/2023 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 29,50 \* **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – [revistacalafrio@gmail.com](mailto:revistacalafrio@gmail.com).

**CARTUM** \* HQs, tiras, cartuns de Aldo \* n° 170 \* out/2023 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assin. anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – [revistascartum@gmail.com](mailto:revistascartum@gmail.com).

**CARTUM GASPAR** \* história local de Gaspar com muito humor \* n° 8 \* out/2023 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – [revistascartum@gmail.com](mailto:revistascartum@gmail.com).



**DIMENSÃO DO DELÍRIO 8** \* HQs de vários gêneros, produção de Angelo Júnior \* mai/2022 \* 46 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 40,65 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**Estudos sobre História em Quadrinhos** \* estudos sobre a Linguagem das HQs feitos por Edgard Guimarães para Congressos de Comunicação \* nov/2023 \* 170 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com).

**GIBILÂNDIA** \* HQs de Roy Thomas e George Pérez, Roberto Guedes e Toninho Lima, com o encontro entre Superman e Thanos, Steve Ditko, texto sobre Mirza de Eugenio Colonnese \* n° 30 \* nov/2023 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 35,00 \* **Roberto Guedes** – [guedesbook@gmail.com](mailto:guedesbook@gmail.com).



**HQ - MEMORIES** \* HQs de Nelson Cunha e Carlos Cunha, Steve Ditko e Jack Kirby, Paulo Hamasaki, Apa e Paulo Ernesto Nesti, Aylton Thomaz, e cartas dos leitores \* n° 13 \* nov/2023 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,00 \* **Luigi Rocco** – [luigirocco29@gmail.com](mailto:luigirocco29@gmail.com).

**INTREPIDUS** \* HQ com Homem-Aranha e Doc Savage, por Gerry Conway, Ross Andru e Mike Esposito \* n° 1 \* out/2023 \* 36 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 45,00 \* **Roberto Guedes** – [guedesbook@gmail.com](mailto:guedesbook@gmail.com).

**LAMBE ZINE** \* intervenções no espaço urbano, trabalhos variados de José Nogueira \* n° 7 \* out/2023 \* 8p pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – [jn7400@gmail.com](mailto:jn7400@gmail.com).



**MARIA MAGAZINE** \* seleção de tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Albertoverso' de Alberto Pessoa, e 'Jud'igá' de Edgard Guimarães, comentários, etc. \* n° 16 \* set/2023 \* 36 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com).

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim e Marcos Gratoão, Israel Pereira e Oscar Suyama Jr., João Crepaldi, Rod Tigre e Marcos Gratoão, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, e Andrej Basic \* n° 82 \* ago/2023 \* 104 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 72,94 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, João Crepaldi, Francinildo Sena e Gilberto Borba, matéria e entrevista com Hugo Máximo, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, Andrej Basic \* n° 83 \* set/2023 \* 76 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 63,93 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, Oscar Suyama, entrevista com Eduardo Schloesser, textos de Gabriel Rocha, e Andrej Basic, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino \* n° 84 \* out/2023 \* 80 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 66,44 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, Oscar Suyama, entrevista com Lancelott Martins, texto de Andrej Basic, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, etc. \* n° 85 \* nov/2023 \* 95 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – [andreacarim@outlook.com](mailto:andreacarim@outlook.com).

**PARÁBOLA** \* entrevista com Gerry Conway, HQs de Roberto Guedes e Horácio Jordan, Marv Wolfman, Gene Colan e Tom Palmer, Archie Godwin, Reed Crandall e Al Williamson, artigos, contos, etc. \* n° 2 \* set/2023 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 55,00 \* **Roberto Guedes** – [guedesbook@gmail.com](mailto:guedesbook@gmail.com).



**PERDIDOS NO CEMITÉRIO** \* HQs de Bruno Hingst, Haus, Fabio Maceno e Adriandie Maysa, Bruno Marafigo, Ana Santos, Ariel Dacunha e Gabriel Rojas, Júlia Silveira, Dê Almeida, Clara Viana, Nilson Sampaio, Jota Groovy, Fier, Marilyn Damazio Raphaela Corsi, Michel Rodrigues, André Caliman \* nov/2023 \* 56 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 25,00 + porte \* **Daniel Saks** – R. Ademear de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – [revistacalafrio@gmail.com](mailto:revistacalafrio@gmail.com).

**QUADRINHOS: Profissão e Trabalho Criativo** \* estudo de Gledson Ribeiro de Oliveira sobre a profissão de quadrinhista \* 2023 \* 96 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com).

**SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL** \* HQs de Gene Autry, Cavaleiro Negro, Flecha Ligeira, Durango Kid, Rocky Lane, Zorro \* n° 3 \* set/2023 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



**ZÉ GATÃO - SIROCO** \* álbum em quadrinhos com aventura de Zé Gatão, produção de Eduardo Schloesser \* jul/2023 \* 206 pág. \* 200x280 \* capa color. \* a/c **Marcos Freitas** – [atomiceditora@gmail.com](mailto:atomiceditora@gmail.com).

**ZÉ GATÃO – PINTURA DE GUERRA** \* HQs curtas coloridas com Zé Gatão, produção de Eduardo Schloesser, entrevista com o autor \* jul/2023 \* 36 pág. \* 160x230 \* color. \* a/c **Marcos Freitas** – [atomiceditora@gmail.com](mailto:atomiceditora@gmail.com).



## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

**JUVENATRIX** \* textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Angelo Júnior, etc. \* n° 251 \* out/2023 \* 11 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – [renatorosatti@yahoo.com.br](mailto:renatorosatti@yahoo.com.br).

## OUTROS ASSUNTOS

**BABAQUÍSSIMA TRINDADE** \* seleção de contos de humor de Angelo Júnior \* 2015 \* 176 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 43,61 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**BLEH!** \* pílulas de informação sobre crimes cometidos pela internet, etc. \* n° 8 \* nov/2023 \* 1 pág. \* A4 \* edição digital \* **Francisco Filardi** – [intervalo.rj@gmail.com](mailto:intervalo.rj@gmail.com).

**BOLETIM C.S.C** \* boletim literário do Clube da Sinceridade Campograndense, destaque para texto sobre figuras de linguagem usando HQs como exemplo \* n° 41 \* 2023 \* 20 pág. \* A5 \* **Edson Riccio Rodrigues** – [edssonricciojr@gmail.com](mailto:edssonricciojr@gmail.com).

### BABAQUÍSSIMA TRINDADE



Angelo Júnior

### CARTA DE UM DESMORTO



André Albuquerque

### BLEH!



### CORREIODAPAZ



**CARTA DE UM DESMORTO** \* literatura, poemas em prol da prevenção do suicídio, produção de Androdead Bathory \* set/2022 \* 76 pág. \* A4 \* edição digital \* **Julie Albuquerque** – [kathoequeerpunk@gmail.com](mailto:kathoequeerpunk@gmail.com).

**CORREIO DA PAZ** \* textos de cunho espiritual \* nº 52 \* 2023 \* 4 pág. \* A5 \* **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – B. Taguatinga – Centro – Brasília – DF – 72010-971.

**DISCOS QUE F\*\*\* MUITAS VIDAS** \* depoimentos de dezenas de pessoas sobre os discos que mudaram suas vidas \* nº 1 \* 2016 \* 64 pág. \* A5 \* color. \* **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

**DISCOS QUE F\*\*\* MUITAS VIDAS** \* depoimentos de dezenas de pessoas sobre os discos que mudaram suas vidas \* nº 2 \* jul/2021 \* 32 pág. \* A5 \* color. \* **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

**DISCOS QUE F\*\*\* MUITAS VIDAS** \* depoimentos de dezenas de pessoas sobre os discos que mudaram suas vidas, HQ de Henry Jaepelt \* nº 3 \* ago/2023 \* 56 pág. \* A5 \* capa color. \* **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

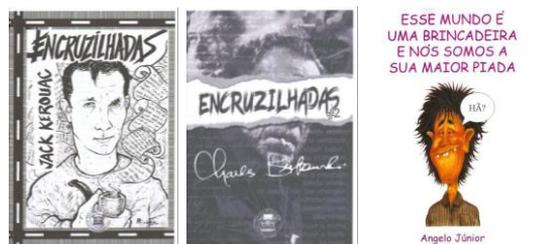
**DIVINA VERTIGEM** \* seleção de contos de realismo fantástico de Angelo Júnior \* 2012 \* 140 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 42,05 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



**ENCRUZILHADAS** \* edição dedicada a Jack Kerouac, com textos, ilustrações, HQs, relação de livros etc. \* nº 1 \* 2020 \* 32 pág. \* A5 \* **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

**ENCRUZILHADAS** \* edição dedicada a Charles Bukowski, com textos, ilustrações, livros, filmes etc. \* nº 2 \* 2022 \* 28 pág. \* A5 \* **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

**Esse Mundo é uma Brincadeira e Nós Somos sua Maior Piada** \* seleção de contos de humor de Angelo Júnior \* 2011 \* 148 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 42,44 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



**FILMES ANTIGOS** \* especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 3 \* out/2023 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jau – SP – 17201-970.

**GARIMPO** \* notas culturais diversas \* nºs 219 e 220 \* out/2023 e nov/2023 \* 2 pág. \* A4 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

**GATOZINE** \* zine dedicado aos gatos, capas de revistas, discos, livros, letras de música, fotos, graffiti etc. \* nº 6 \* mai/2023 \* 19 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**GATOZINE** \* zine dedicado aos gatos, capas de discos, livros, letras de música, fotos, graffiti etc. \* nº 7 \* jun/2023 \* 17 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**GATOZINE** \* zine dedicado aos gatos, capas de discos, livros, letras de música, fotos, pôster, graffiti etc. \* nº 8 \* jul/2023 \* 14 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**INTERVALO** \* edição dedicada a 'Boas Histórias, Bons Livros', com várias resenhas de livros \* nº 55 \* out/2023 \* 4 pág. \* A5 \* **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebbiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.



**MEGAROCK** \* entrevista com o metalero Blaze Bayley, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias, etc. \* nº 77 \* abr/2023 \* 12 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** – contato\_fernandocardoso@hotmail.com.

**MÍDIA & PANDEMIA** \* estudos sobre estratégias contra a desinformação, organização de Sandra Raquew dos Santos Azevedo \* 2023 \* 119 pág. \* 150x210mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**PEQUENO DEADIÁRIO DE UM DESMORTO** \* literatura, poemas, autoficção, produção de Androdead Bathory \* nº 1 \* mar/2023 \* 12 pág. \* A4 \* edição digital \* **Julie Albuquerque** – kathoyqueerpunk@gmail.com.



**REPÚBLICA DOS PATETAS** \* seleção de contos de humor de Angelo Júnior \* 2013 \* 152 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 42,70 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

**SUCATA NOVA** \* assuntos diversos, destaque para matéria sobre Moebius e os fanzines de Lençóis Paulista, edição de Cristiano Tiaoque \* nº 1 \* out/2022 \* 16 pág. \* A5 \* a/c **Renato Lauris Jr.** – zinesuzinagem@gmail.com.

## República de Patetas



Angelo Júnior



## QUADRINHOS DE FORA

**Gerd Bonau** enviou três belas edições. A primeira é mais um número da revista-livro **Reddition**, este número dedicado a André-Paul Duchâteau, prolífico roteirista com uma enorme produção de séries franco-belgas, com centenas de álbuns em parceria com dezenas de desenhistas. A edição traz também artigos sobre alguns desses desenhistas, como Aidans, Eddy Paape, Rosinski e Willam Vance. A série mais famosa escrita por Duchâteau certamente é 'Ric Hochet', em parceria com Tibet, imenso sucesso de público na Europa com mais de uma centena de álbuns produzidos. No Brasil, teve 2 álbuns publicados pela editora Hemus, em 1972, **Suspense na Televisão** e **Os Companheiros do Diabo**, depois encadernados em **Os Favoritos de Tintin**, além de uma história curta em **Seleções Tintin** nº 3, também da Hemus. Duchâteau teve ainda um álbum de Sherlock Holmes publicado pela L&PM.

A segunda edição é da série 'Pharaon' escrita por Duchâteau com desenhos de Hulet. Uma série de ótima qualidade que eu desconhecia. A história começa com uma sequência com desenho caricatural mostrando as desventuras de um esquimó e logo na página 3 vê-se que isso é um desenho animado assistido na TV por alguns personagens crianças.

A terceira edição é um livro em capa dura trazendo os dois episódios de 'Regenwolf', de Dufaux e Rubén Pellejero. História de faroeste com a violência característica das produções europeias mais recentes neste gênero, conta com um traço limpo e preciso de Pellejero, diferente de seus trabalhos anteriores, como sua série mais famosa, 'Dieter Lumpen'. Há poucos trabalhos seus publicados no Brasil. A Abril publicou uma aventura de Dieter Lumpen no nº 23 da série **Graphic Novel**. O personagem teve uma história curta publicada em **Canalha** nº 1. Também teve histórias curtas publicadas em **Heavy Metal** nº 9 e **Batman Preto&Branco**. A editora Trem Fantasma publicou o álbum **Cromáticos** e 3 álbuns das novas aventuras de Corto Maltese, com os desenhos de Pellejero e texto de Canales.



## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Alex Sampaio** enviou a revista infantil **Devotos Mirins** nº 121, com HQs e divertimentos, feita pela Campanha dos Devotos da Igreja de Aparecida (SP). **Francisco Filardi** enviou 3 livros da editora Mol, dois deles feitos para o projeto social Raia Drogasil, sobre Terapia e Vitamina, com depoimentos e divertimentos, e o outro em parceria com a Petz, sobre a Natureza Brasileira.

**Paulo Joubert Alves** enviou reportagem em quadrinhos do jornal **Super Notícia** de 7/9/2023; página ilustrada de calendário da editora Mol; **Manual de Pesca** e **Terra de Bravos Pioneiros**, revistas ilustradas produzidas pela Prefeitura de Porto Velho; folhetos ilustrados de combate à Dengue, da Prefeitura de Santa Luzia e do Governo do Estado de Minas; folhetos ilustrados evangélicos **Chegarei Eu ao Céu?** e **O Nosso Treinador Diz**; e dois cartões telefônicos da Brasil Telecom divulgando a **Cartilha da Justiça**, com vários cartuns.



# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## O QUE SAI NAS BANCAS DE JORNAIS

Apesar da mudança de finalidade das bancas de jornais, que passaram a ser lojas de conveniência, elas ainda recebem a maior parte dos lançamentos de quadrinhos no Brasil. Com o monopólio da editora Panini, que tem a quase totalidade das publicações, se constituiu uma espécie de padrão editorial que está contribuindo com a pouca procura de títulos de HQs. Isso, a médio prazo, vai afastar os possíveis interessados e uma nova geração de leitores não vai se formar. O envelhecimento de quem lê quadrinhos está configurado, hoje temos mais jovens adultos ou adultos procurando a arte e poucas crianças e adolescentes lendo revistas de HQs. Constatação preocupante que deveria ser abordada pelas editoras e profissionais da área. Enquanto isso, vamos garimpando bons e curiosos lançamentos.

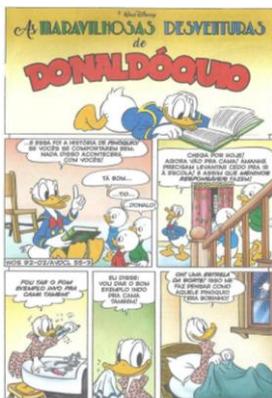
## AS FÉRIAS DA MORTE

Os estúdios Maurício de Sousa trabalham com muita frequência com a metalinguagem. Volta e meia, o próprio Maurício, assim como roteiristas e desenhistas participam das HQs. Mas em ‘Férias...’, a galhofa atingiu até os funcionários dos Recursos Humanos da empresa. Publicada na revista **Turma da Mônica** nº 42 (10/2023, 52 pág., cor, tamanho 13,5x19cm, R\$ 6,90). Na HQ a Dona Morte tem férias acumuladas e quem aparece para fazer os trâmites burocráticos é Paulão do RC: Relações Celestiais ou o popular RH! O personagem aparece em alguns quadrinhos e é inspirado no funcionário da MSP. No final, Dona Morte tem férias de apenas trinta minutos! O roteiro da história é de Flávio de Jesus, desenhos de Roberto Pereira, arte-final de Thiago Martins e letras de Danilo Batista.

## WALT KELLY

A revista **Aventuras Disney** nº 55 (10/2023, 68 pág., cor, tamanho 13,5x19,5cm, R\$ 9,90) publica uma preciosidade: a HQ ‘As Maravilhosas Desventuras de Donaldóquio’ com roteiros e desenhos de Walt Kelly (1913-1973). Kelly ficou famoso com a criação do personagem Pogo, mas entre 1942 e 1948 trabalhou para a revista **Walt Disney Comics and Stories** da editora Dell Comics, fazendo histórias e capas. Nessa HQ, Donald vira o personagem Pinóquio num divertido sonho com o boneco de madeira.





## CARAY!

Com muita frequência o personagem Kit Carson, parceiro inseparável do Tex Willer, ou algum outro personagem, pronuncia a exclamação: Caray! Fiquei curioso sobre a origem e a utilidade da palavra, nos contextos das HQs. Pesquisando a palavra na internet, existem duas versões: Caramba! ou Caralho! Como é uma expressão de surpresa ou espanto, ela cabe em determinadas situações das aventuras, mas transforma o velho ranger num frequente boca suja!

Lendo há muitos anos as histórias do personagem italiano Tex Willer e acompanhando suas andanças

pelos territórios americano, pelo México, pelo Canadá e até pela América do Sul, fiquei pensando como ele administra a reserva navajo, onde, além de cacique, é também agente indígena perante o governo americano. Como está sempre viajando, por longos períodos, quem faz o trabalho corriqueiro de gerenciar o território navajo e resolver as questões corriqueiras como recebimento e compra de mantimentos, relação com as cidades vizinhas, conflitos entre índios e brancos, relação com o departamento indígena do governo federal, invasões do território e até problemas diários? Ele deixa um preposto ou tem um vice-cacique?



## CONTA DA SABESP

Alguns números atrás da 'Mantendo Contato', comentei sobre uma HQ com Cebolinha e do seu Cebola publicada no verso das contas de água da Sabesp. A tira se repetiu por longos meses, até que na fatura de novembro a HQ mudou! Agora é publicada 'É da Sua Conta', onde o Cebolinha ensina o pai a pagar a conta pela internet.

## QUE CALOR!

Aproveitando a onda de calor que assola o planeta, o cartunista Duke arranhou motivo para satirizar o Quarteto Fantástico. A charge saiu no jornal **Folha de S. Paulo**, em 23 de setembro de 2023, na página A4.



## MURAL GIGANTE

Fazendo parte das comemorações dos 60 anos de criação da personagem Mônica, os estúdios MSP criaram um mural gigante na parede externa de um prédio de 15 andares na rua da Consolação, próximo à avenida Paulista. O mural é permanente e tem três quadrinhos formando uma tira vertical com os principais personagens do estúdio. Foto de Rafael Domingo.

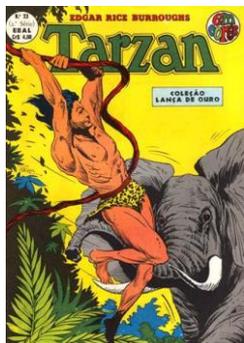
WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

## FUÇADINHA

Edgard Guimarães

Revedo algumas edições de Tarzan, para conferir informações no artigo de Lincoln Nery desta edição, acabei achando algo que eu havia achado estranho na época em que li a revista **Tarzan** (Lança de Ouro) nº 23, publicada em out/1974 pela Ebal. É uma aventura que se passa na terra perdida de Pal-Ul-Don, onde Tarzan vai resgatar 3 jornalistas que vão para lá fazer uma reportagem, Samie, Carla e Gail. Depois de resgatar a última e voltar para casa, Tarzan demonstra uma intimidade inesperada com Gail, como mostrado abaixo. Na época em que li essa história, estranhei, pois aquele Tarzan desenhado por Russ Manning era casado com Jane e mantinha uma vida de casado exemplar. Na época eu tinha mais o que fazer do que cuidar da vida extra-conjugal de Tarzan. Mas pouco depois, em 1977, a Ebal publicou uma coleção com as páginas dominicais de Tarzan feitas por Russ Manning para os jornais, desde a primeira, uma coleção muito boa, embora em preto e branco, no formato horizontal, que infelizmente só durou 5 volumes. E lá estava, no volume 4, a mesma história passada em Pal-Ul-Don, só que a terceira repórter era a Jane, esposa de Tarzan, que leva Samie e Carla até as proximidades da terra perdida, tomando cuidado para não se aproximarem muito. Mas acabam capturadas por algum dinossauro ou humanoide.

Por que a Ebal havia publicado antes essa história trocando Jane pela tal Gail? E ainda levantando falso testemunho sobre a fidelidade de Tarzan? A culpa não foi da Ebal. Essa história foi retirada de **Tarzan** nº 231 (jul/1974), publicada pela DC Comics. Esta revista foi editada por Joe Kubert, que iniciou uma nova série de Tarzan, desenhada por ele mesmo, em que este era solitário, envolvendo-se em aventuras variadas. Uma série muito boa, com o desenho de Kubert no auge. Acontece que Kubert acabou não dando conta de desenhar novas aventuras no prazo exigido e começou a “adaptar” histórias de Tarzan feitas para os jornais, tanto antigas, de Hal Foster, como novas de Russ Manning. Uma lambança. Esta história em questão havia saído nas páginas dominicais dos jornais entre 14 de março e 1º de agosto de 1971. Como Kubert estava fazendo um Tarzan solteiro, teve que adulterar a história de Manning, transformando a Jane numa Gail qualquer, sujando o bom nome de Tarzan.



## NOVAS EDIÇÕES

A editora Marca de Fantasia acaba de lançar nova edição de meu livro **Estudos sobre História em Quadrinhos**, com uma compilação de artigos sobre a Linguagem dos Quadrinhos, apresentados durante quase 10 anos em Congressos de Comunicação da Intercom.

Também está à disposição em formato digital, na página EGO/QI do site [www.marcafantasia.com](http://www.marcafantasia.com), o livretinho que fiz em 1993, em parceria com Laudo Ferreira Jr, **O Escroteiro Entrevistado**.



# POLÍTICOS QUE GOSTAM DE QUADRINHOS

Lincoln Nery

Sem querer falar de paixões políticas e muito menos ideologias, registro esse fato pelo teor informativo e histórico da publicação de HQs no Brasil.

Em outubro de 2022, durante a campanha presidencial, o ex-presidente Jair Bolsonaro falou sobre o seu hobby de ler quadrinhos na juventude em entrevista ao podcast **Inteligência Ltda.**, sob o comando de Rogério Vilela, que por coincidência é um quadrinista premiado e fundador da Fábrica de Quadrinhos.

Bolsonaro afirmou que lia **Tio Patinhas** entre outras e que ficou marcado pela HQ **Tarzan** n° 4 – Pal-ul-Don, o Reino do Passado, publicada pela editora Ebal em 1977.

“(…) Tinha um rio que mergulhava naquele platô (...) Que que ele (Tarzan) falou? ‘Bem, eu aqui em cima vou acabar morrendo. Eu vou tentar’ (aspirou o ar enchendo os pulmões) e mergulhou, saindo na planície e se salvou.”

“Aquilo ficou na minha cabeça. Certas coisas você tem que decidir. Quem luta pode perder, quem não luta já perdeu”. – contou o político.

O ex-juiz federal e agora senador, Sérgio Moro, é outro nome político que chamou atenção por seu hábito em colecionar quadrinhos. Em julho de 2015, o ainda juiz, durante congresso da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) em São Paulo, citou a frase do tio Ben do Homem-Aranha.

“‘Quanto maior o poder, maior a responsabilidade’. Acho que o sistema tem que ser construído em cima disso”.

Dois anos depois, em 2017, um funcionário de uma banca de jornais e revistas no bairro do Juvevê, em Curitiba, deu a letra: o juiz é fã do Homem-Aranha – ainda é. E também do Batman, herói da DC Comics que faz justiça aos próprios modos. Como, aliás, o herói da Marvel.

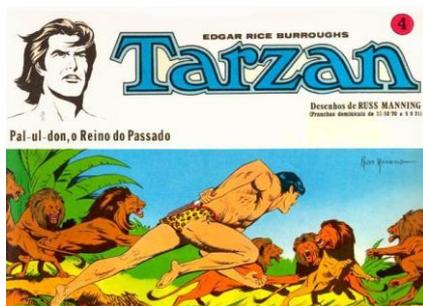
O fascínio de Sérgio Moro com Batman é tão grande que houve um easter egg no primeiro episódio da série da Netflix, **O Mecanismo**.

A produção era livremente inspirada nas investigações da Operação Lava Jato e foi lançada em 23 de março de 2018.

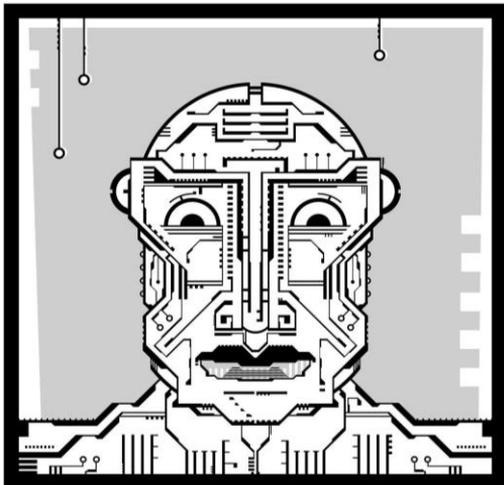
Logo no primeiro episódio com o título de Lava Jato, já na primeira aparição, o juiz Paulo Rigo (baseado em Sérgio Moro) está na cama antes de dormir lendo uma HQ de um vigilante sombrio com toda a pinta de Batman.

Em 2022, Moro lançou um trailer para divulgar a Master Class, o Sistema que propunha mostrar como se tornar um líder do movimento anticorrupção, onde andava calmamente sob a música ‘Something in the Way’, canção da banda Nirvana que também serviu para a divulgação do filme **The Batman** lançado um pouco antes.

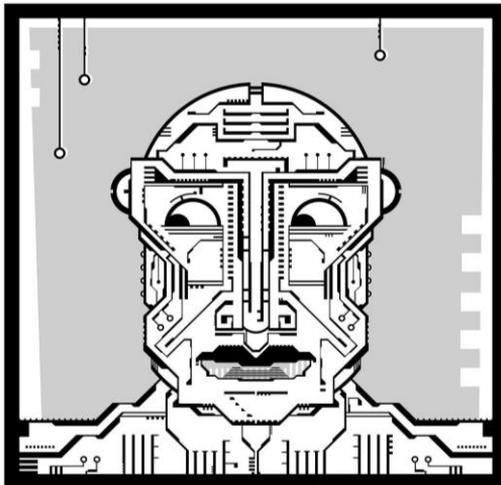
Não me lembro de mais nenhum político já ter mencionado ser leitor de algum quadrinho, alguém lembra de outro?



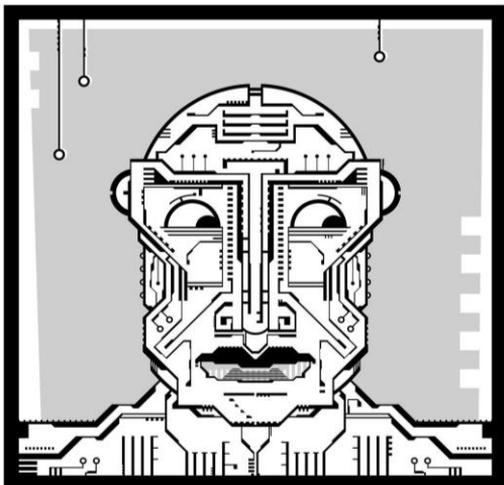
## NEGOCIANDO A SOLIDÃO - Por Manoel Dama



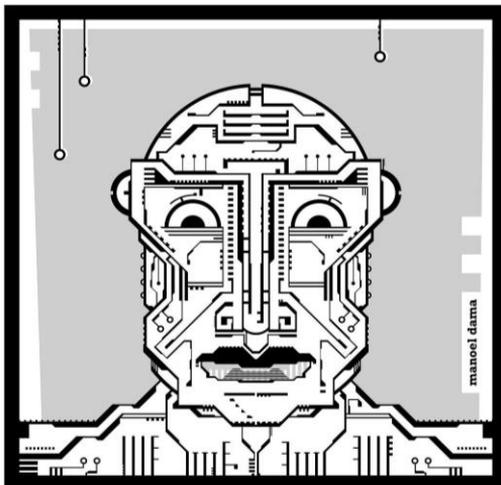
A PRIMEIRA IMPRESSÃO FOI ATÉ INTERESSANTE, COM AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS TRATADAS NO CONTRATO CONVERGINDO COM O OLHAR PRECAVIDO, A BOCA SECA E AS MÃOS DENUNCIANDO CERTA TIMIDEZ...



TUDO APONTAVA PARA UMA RESOLUÇÃO RÁPIDA E SEM MAIORES MELINDRES. JÁ QUE A DEFESA EM FORMA DE VERSOS ERA OBJETIVA, MESMO COM A TOTAL LICENÇA ESTÉTICA, E O PERITO PARECIA CALMO...



AS PARTES INTERESSADAS NADA DISSERAM. EVITARAM ATÉ OS OLHARES DIRETOS, MAS O CORAÇÃO ACELERADO E A ANSIEDADE GRITAVAM EM SEUS CORPOS CALADOS APENAS PELO RECEIO DO CASO...



O ACORDO FOI ASSINADO COM SANGUE E LÁGRIMAS, COM INSATISFAÇÃO GERAL, MAS A CERTEZA DE QUE A PAIXÃO VERDADEIRA PODERIA DESFAZER ESSE PACTO SEM NEXO ALGUM DIA, SÓ COM UM SORRISO ISENTO!

# VAMPIRELLA

Pedro José Rosa de Oliveira

Pode-se considerar que Vampirella é uma heroína vampira, criada em 1969 por Forrest J. Ackerman (roteiro) e teve participações de Archie Godwin e Thomas F. Sutton e Frank Frazetta como desenhistas. Foi publicada inicialmente pela Warren Publishing e atualmente pertence à Dynamite Entertainment. Do número 1 ao 8 apareceu em pouquíssimas histórias próprias, mas sendo a narradora e apresentadora de histórias de terror (assim como nosso Morto do Pântano, de Colonnese). A partir do número 9, foi a protagonista de sua própria revista.

A primeira versão da origem de Vampirella foi uma habitante do planeta Drakulon, com dois sóis, onde os rios eram de sangue ao invés de água. Os habitantes deste estranho mundo eram chamados de Vampiri, que tinham como características os poderes dos nossos conhecidos vampiros. Devido à secura causada pelos dois sóis, os rios de sangue se secam e, na busca de salvar seu povo, Vampirella viaja para a Terra e acaba caçando vampiros corrompidos que vieram de Drakulon.

Depois de mudar para a editora Harris Comics, houve um relançamento de Vampirella, com a minissérie 'Morning in America' em que a origem de Vampirella foi alterada. Nesta versão, ela era a filha de Lilith, a primeira esposa de Adão. Por não subordinação a Adão, Lilith foi expulsa do Éden por Deus, e acabou gerando demônios. Arrependida mais tarde, ela volta ao Éden para ter filhos e combater os demônios por ela criados. Seus dois primeiros filhos gêmeos, Madek e Magdalene, também se corromperam para o mal. Em seguida nasce Vampirella que iria combater o mal como sua mãe planejou. Em uma história é mostrado que Madek e Magdalene fizeram uma lavagem cerebral em Vampirella fazendo com que ela acreditasse ser uma habitante de Drakulon.

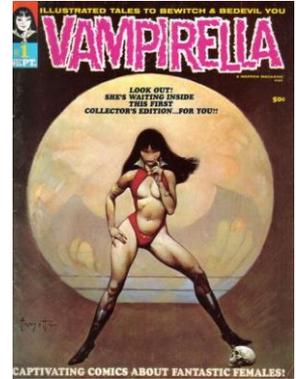
Voltando às nossas primeiras edições de Vampirella no Brasil. Ela foi publicada pela editora Kultus em 1973. Nosso número 1 é idêntico ao número 1 americano, com capa e histórias. Contém 52 páginas com 7 histórias, sendo a primeira 'A Vampira de Dracurania', onde mostra a origem da vampira. As demais são histórias de terror em que a narradora é Vampirella.

No número 2, reduziram o número de páginas para 36. A capa não pertence a nenhuma da série original americana e com certeza foi feita por um autor nacional. As histórias internas, em que Vampirella é a apresentadora das histórias, são do original número 4 com 4 histórias. Por conter menos páginas que o original, tiveram que cortar algumas histórias.

O número 3 da Kultus tem a capa do número 7 americano e histórias do número 3 com 60 páginas. Mudaram a gramatura do papel e formato brochura.

O último número, ou seja, o número 4 está com a capa do número 3 americano e histórias do número 7. Houve uma troca de capas e histórias dos números 3 e 4 da Kultus com 7 e 3 da Warren. Novamente houve redução do número de páginas para 36 e com menos histórias que o original.

Curiosidade: observem a capa do número 1 americano e brasileiro. Colocaram um top na Vampirella, com certeza para evitar a censura por aqui.



N.E.: No Brasil, Vampirella ainda teve 10 números editados pela Noblet a partir de final de 1976, revista nos moldes das revistas originais da Warren, e uma edição especial pela RGE em 1980. Em Portugal, a revista **Vampirella** foi lançada em 1976 pela Portugal Press durante 17 números, com estrutura mais simples, com material da revista original. A Portugal Press lançou outra revista, chamada **Zakarella**, que durou 28 números, com material das outras revistas da Warren. A personagem título, Zakarella, foi criação do editor, Roussado Pinto, e só aparecia na capa da revista e em contos, ilustrados por Carlos Alberto. A editora norte-americana Dynamite publicou a partir de 2010 as 112 edições da revista **Vampirella** original na forma de 15 volumes encadernados.

# SÊ-LOS OU NÃO SÊ-LOS

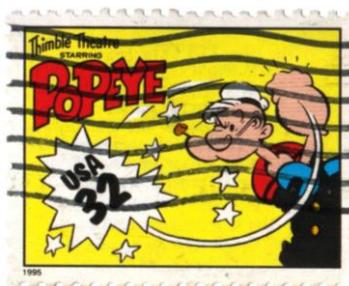
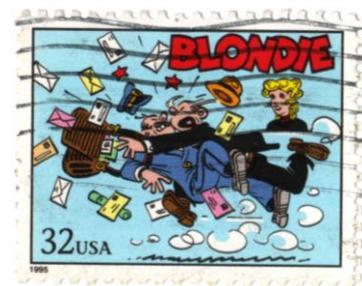
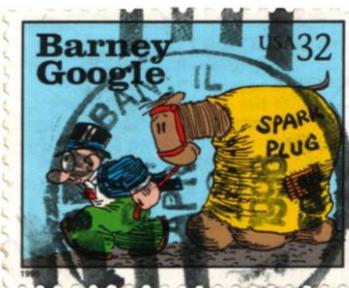
Entre vários materiais que o Luiz Antonio Sampaio gentilmente sempre me envia, recebi esses 9 selos abaixo. Certamente vieram na vasta correspondência que Sampaio recebia do exterior. Não sei se esta é a série completa, mas trata-se de uma série de selos feita pelo Correio norte-americano em 1995 homenageando personagens importantes dos comics. Até uma série pouco conhecida, como Toonerville Folks, que não sei se foi publicada no Brasil.

Vou usar estas imagens para fazer alguns comentários.

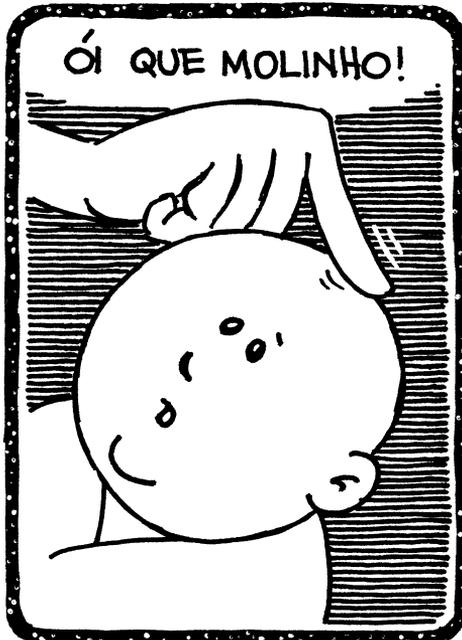
Primeiro, a escolha das imagens dos personagens e séries. No caso de Dick Tracy, Barney Google, Krazy Kat, Popeye e Bringing Up Father, são imagens bem representativas das séries mostrando bem personagens e situações. Também é o caso de Terry and the Pirates e Toonerville Folks. Mas no caso de Blondie, a esposa é a personagem principal da série e ela fica cortada pela metade, sendo que a figura de maior destaque é... o carteiro (!). Também no caso de Flash Gordon, ele é a figura de fundo, ficando em primeiro plano outro sujeito que não sei bem quem é, talvez o príncipe Barin.

Outra questão é a do estado que ficaram os selos depois de passar pelas mãos do funcionário do Correio norte-americano. Precisava rebocar tanto assim o selo? Está certo que, se deixar, o pessoal lava os selos para usar de novo. Tem até o truque de passar goma arábica sobre o selo para facilitar a posterior lavagem. Mas não precisava exagerar com o carimbo.

Muitos aí devem ser do tempo em que, quando crianças, os adultos incentivavam colecionar selos, como uma atividade recreativa e cultural. Ou seja, com as informações vindas naquele quadradinho picotado supostamente se aprenderia sobre temas variados da cultura universal. E toma flores, pássaros, monumentos, tipos étnicos, figuras históricas e sabe-se lá o que mais. Eu não caí nessa conversa (caí em outras). De qualquer forma, a conversa sofre um grande baque quando se olha o estado desses selos. Quem é que vai ter alguma satisfação (ou incentivo a colecionar selos) olhando para essas imagens rebocadas, lambuzadas, enlameadas, bosteadas... e vamos parar com os adjetivos antes que eu pegue o embalô.



# MARAJÁ



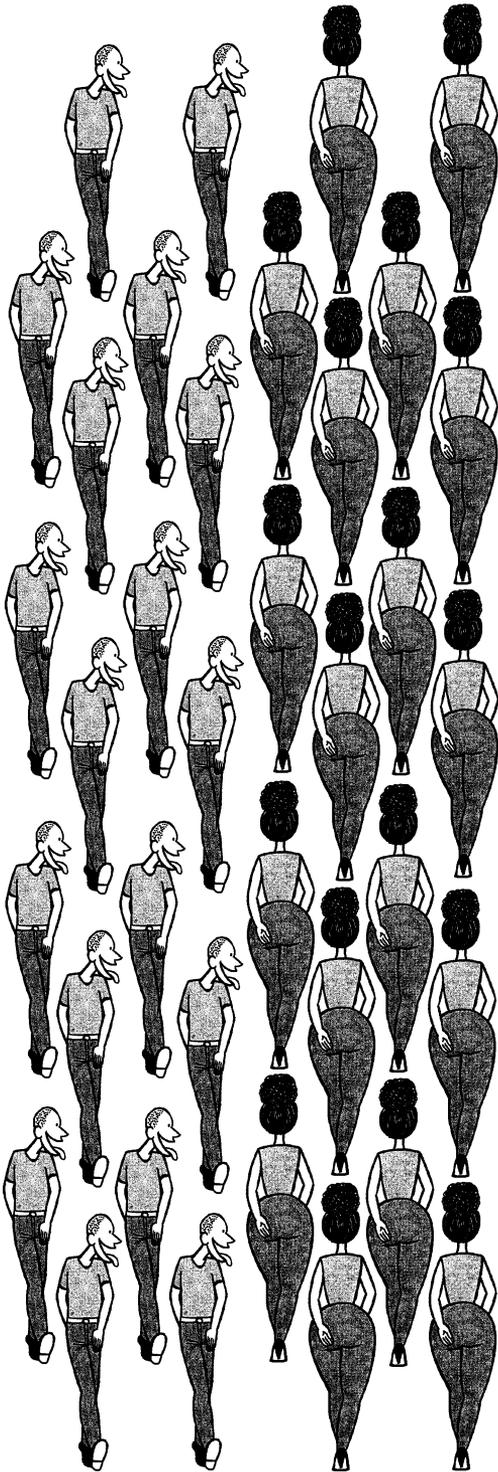
## AVISO AOS LEITORES DA VERSÃO DIGITAL

A capa da versão impressa deste **QI 185** tem uma dobradura, como mostrada na foto abaixo.



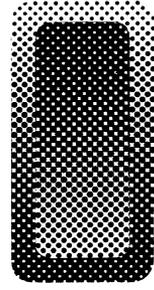
A versão digital mostra a capa e a página 2 como se a folha estivesse dobrada, que é como o leitor da versão impressa vê quando recebe a edição.

A figura ao lado mostra como fica a metade externa da página 2 quando a folha é desdobrada e a página seguinte mostra a capa desdobrada.





# UADR



185

**quadri-**, elem. de comp. (l. *quadri*, de *quatuor*). Designativo de *quatro* (correspondendo neste sentido a *tetra*), *quadrado* ou *quádruplo*.

